



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
JARDIM DE INFÂNCIA LÚCIO COSTA



Projeto Político-Pedagógico

JARDIM DE INFÂNCIA LÚCIO COSTA
BRASÍLIA, MAIO DE 2023.

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
HISTORICIDADE	6
ALGUMAS SINGULARIDADES DESTA UNIDADE ESCOLAR.....	10
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	11
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	17
MISSÃO E OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA UNIDADE ESCOLAR	18
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS NO JILC	20
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	21
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	29
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	32
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA.....	35
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	38
PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	39
PLANO DE AÇÃO AGENTE DE PORTARIA.....	41
PLANO DE AÇÃO MERENDEIRAS.....	41
PLANO DE AÇÃO CULTURA DE PAZ.....	41
PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA PROJETO RODA DE LEITURA.....	42
PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA PROJETO JARDIM COM HISTÓRIAS.....	42
PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA.....	43
PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	45
PROJETOS ESPECÍFICOS DO JILC.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS GERAIS	59
ANEXOS.....	61

Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças

Eu queria uma escola que cultivasse
a curiosidade de aprender
que é em vocês natural.

Eu queria uma escola que educasse
seu corpo e seus movimentos:
que possibilitasse seu crescimento
físico e sadio. Normal

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a natureza,
o ar, a matéria, as plantas, os animais,
seu próprio corpo. Deus.

Mas que ensinasse primeiro pela
observação, pela descoberta,
pela experimentação.

E que dessas coisas lhes ensinasse
não só o conhecer, como também
a aceitar, a amar e preservar.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a nossa história
e a nossa terra de uma maneira
viva e atraente.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse a usarem bem a nossa língua,
a pensarem e a se expressarem
com clareza.

Eu queria uma escola que lhes
ensinassem a pensar, a raciocinar,
a procurar soluções.

Eu queria uma escola que desde cedo
usasse materiais concretos para que vocês pudessem ir formando
corretamente os conceitos matemáticos, os conceitos de números, as
operações... pedrinhas... só porcariinhas!... Fazendo vocês aprenderem
brincando...

Oh! meu Deus!

Deus que livre vocês de uma escola
em que tenham que copiar pontos.

Deus que livre vocês de decorar
sem entender, nomes, datas, fatos...

Deus que livre vocês de aceitarem
conhecimentos "prontos",
mediocrementemente embalados
nos livros didáticos descartáveis.

Deus que livre vocês de ficarem
passivos, ouvindo e repetindo,
repetindo, repetindo...

Eu também queria uma escola
que ensinasse a conviver, a
cooperar,

a respeitar, a esperar, a saber viver
em comunidade, em união.

Que vocês aprendessem
a transformar e criar.

Que lhes desse múltiplos meios de
vocês expressarem cada
sentimento,

cada drama, cada emoção.

Ah! E antes que eu me esqueça:

Deus que livre vocês
de um professor incompetente.

(Carlos Drummond de Andrade)

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância Lúcio Costa define a identidade dessa Unidade Escolar e indica caminhos, para que toda comunidade escolar conheça os objetivos educacionais que pretendemos atingir e que as decisões coletivas sejam norteadas por todos.

A educação infantil, considerada a primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, agora até os cinco anos e 11 meses de idade.

A instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade. E, mediante diagnóstico e discussão da direção, professores, servidores e comunidade sobre a escola que temos e da escola que queremos, vimos a necessidade de criar estratégias para que a nossa instituição seja de fato formadora de cidadãos, reconhecida como referência no Distrito Federal pela qualidade de ensino através do desempenho, união e criatividade de nossa equipe.

Este projeto foi elaborado nas reuniões de coordenação coletiva no decorrer dos meses de março a junho do ano 2022 e entre fevereiro e março de 2023. Além disso, foi enviado às famílias das crianças matriculadas, um questionário/pesquisa para que esse material pudesse contribuir com a construção deste documento.

Nesse sentido, elaboramos este documento que apresenta um diagnóstico da situação atual, objetivos, princípios norteadores, organização administrativa, curricular e avaliação, permitindo a construção do sucesso na aprendizagem e na formação plena de nossas crianças.

O Jardim de Infância Lúcio Costa, realiza o trabalho pedagógico baseado no protagonismo infantil, onde as crianças têm vez e voz. Procuramos práticas que proporcionem aos estudantes oportunidade de fazerem parte do planejamento, execução e avaliação das atividades que são oferecidas no espaço educativo.

Kramer (2006) menciona que a educação Infantil, tem a finalidade de valorizar os conhecimentos prévios da criança e garantir a aquisição de 'novos' conhecimentos. Diz, ainda, que essa finalidade se cumpre mediante a presença de um profissional capacitado, que reconheça as características da infância: aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Portanto, acredita-se que explorar este conhecimento prévio, trabalhar suas partes, criando oportunidades e ajudando assim, a criança a se desenvolver.

Propomos aos nossos estudantes desafios que atendem às suas necessidades ajudando-os, assim, na ampliação de suas descobertas e de aprendizados diversos. Ao construir uma escola que venha ao encontro dos desejos e das necessidades da criança visamos promover o seu

desenvolvimento integral. Acreditamos que a parceria com a comunidade escolar é fundamental para a organização e para a mediação do processo educativo.

A educação infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a educação infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância. Temos ainda, considerações, nessa direção, do Currículo em Movimento do Distrito Federal. Consoante esse documento:

Entre as várias concepções, o currículo requer um posicionamento sobre qual é a visão assumida sobre Educação Infantil, crianças e infâncias. Portanto, este currículo ressalta que a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, como esclarece Vigotski (2012a), pois, ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social. (...)A instituição que oferta Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 23).

O que desejamos é que práticas inovadoras sejam utilizadas no espaço desse Jardim de Infância e privilegiem antes de mais nada, o cuidar, o educar, o brincar e o interagir de todas as nossas crianças.

HISTORICIDADE

O Jardim de Infância Lúcio Costa está situado à QELC 01 Lote 02 EPTG/SUL e foi inaugurado em 12 de agosto de 1988 e, pode ser localizado com o seguinte código no **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**: 530008707. A Unidade de Ensino atendendo desde sua inauguração, estudantes na faixa etária entre 4 anos e 5 anos e 11 meses de idade. Possui telefone fixo que atende pelo número 3901-3691 e E-mail jilc.guara@edu.se.df.gov.br. Foi criado por meio da Resolução nº 2795 de 08 de novembro de 1989 e teve sua autorização de funcionamento com a publicação da portaria nº 127 de 26 de agosto de 1996, da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A demanda inicial era de 78 alunos, com previsão de 06 turmas para 1989, praticamente dobrando o número de atendimento.

Em sua trajetória, o Jardim de Infância Lúcio Costa, doravante JILC, recebeu uma grande diversidade de público e pela excelência no trabalho desenvolvido desde o início de sua fundação, é uma escola reconhecida pela comunidade escolar. Muitas famílias retornam à escola trazendo

várias gerações. Temos, no geral, uma comunidade escolar participativa tanto nas reuniões escolares como em eventos diversos proporcionados pela Unidade Escolar.

Destarte, tratando um pouco mais acerca do bem-estar dos nossos educandos no espaço escolar, destacamos algumas melhorias na estrutura física do JILC: no início do ano de 2017 até o fim do ano de 2019, a escola passou por reformas que ampliaram a quantidade de salas de aula devido ao fechamento dos jardins de inverno e pela troca das janelas. Ainda no ano de 2017, na estratégia de matrícula, devido à referida reforma, foi ampliado o número de turmas atendidas, totalizando 10 (dez) turmas. Reformou-se ainda, cantina, pátio e banheiros. Em 2019, os pisos foram trocados e as salas de aula foram equipadas com televisores do tipo *Smart* e ventiladores, ademais toda a escola recebeu nova pintura. No ano de 2020, por intermédio da CRE-GUARÁ, o JILC recebeu alambrado em sua lateral visto que por anos a comunidade escolar ficou insegura com as janelas das salas de aulas expostas, sem qualquer tipo de proteção.

Já no final do ano de 2022 e início do ano de 2023, a escola novamente passou por outra reforma, dessa vez foram contemplados: os banheiros das crianças (feminino e masculino), que receberam novas pias com granito e novas torneiras (mais econômicas) e a Sala dos Professores, que ganhou um novo piso, boa quantidade de armários em MDF, nova pintura, troca de janelas e novas persianas do tipo rolo. Além disso, a Sala de Recursos e a Biblioteca também ganharam armários em MDF.

Figura 1 – Biblioteca reformada.



Imagem: Eurípedes das Neves

Figura 2 – Refeitório.

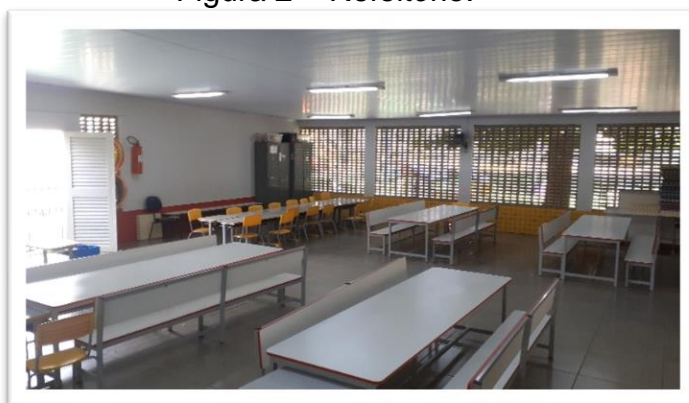


Imagem: Eurípedes das Neves

Figura 3 – Banheiro reformado.



Imagem: Joana Sandes

Figura 4 – Sala de Recursos.

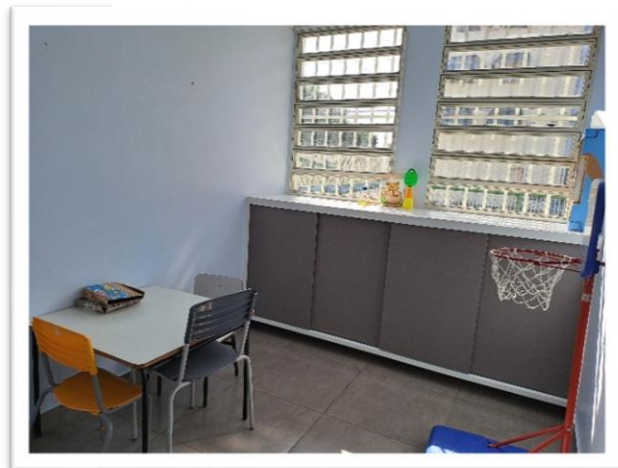


Imagem: Joana Sandes

Figura 5 – Sala dos professores.

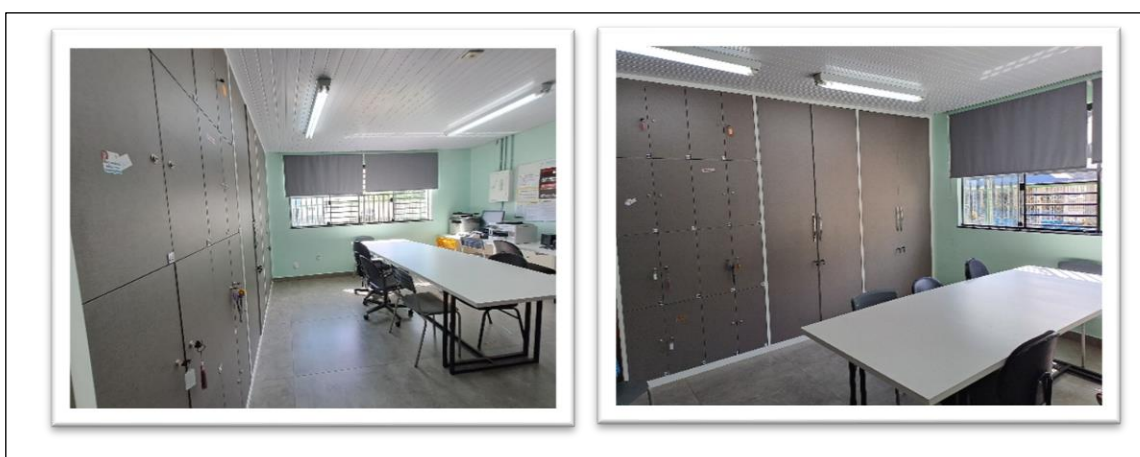


Imagem: Joana Sandes

Uma outra conquista importante no ano de 2022 foram as mesas e bancos que compõem o refeitório da escola. Este mobiliário não apenas colabora para que o momento do lanche na escola seja mais organizado e concentrado em apenas um espaço, mas para além disso, proporciona uma ocasião de encontro e de interação entre as turmas durante a refeição diária.

Assim, o espaço físico do JILC é atualmente constituído por: 5 salas de aula, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 biblioteca, 1 sala do Serviço de Orientação Educacional, 1 Sala de Recursos, 1 cantina (com depósito para lanches), 1 depósito para gás, 1 copa, pátio coberto (neste espaço está o refeitório), parquinho, 1 banheiro para deficientes físicos, 1 banheiro masculino infantil (com 3 reservados e 1 chuveiro) e 1 banheiro feminino infantil (com 4 reservados e 1 chuveiro) , 4 banheiros para adultos. Atualmente a escola tem 157 crianças matriculadas. Apesar dessa estrutura e das reformas que já foram realizadas, ainda não há rampas de acesso, trocadores nos banheiros, parque adaptado, dentre outros.

Nesse contexto, ressalta-se que o JILC faz parte do sistema de Gestão Compartilhada: regulamentada pela Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007 (DODF nº 207, de 26/10/07) onde institui o Programa de Descentralização de Recursos Financeiros – PDAF, a partir do Decreto 28.513 de 6/12/2007 e da Portaria 26 de 31/01/2008 onde dá ao gestor (diretor) autonomia gerencial para realização do Projeto Pedagógico no que tange aos recursos financeiros e sua devida aplicabilidade e nas decisões de interesse mútuo, de modo a assegurar a nossa missão institucional e ainda: será exercida conforme disposto no Art. 206, VI, da Constituição Federal. E conta também com o PDDE/FNDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) de origem federal, destinado à cobertura de despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos, de forma a contribuir supletivamente para a melhoria física e pedagógica.

Atualmente, a Unidade Escolar atua com as seguintes equipes:

Equipe Gestora

- Diretora: Ione Teixeira Santana
- Vice-Diretor: José Teles de Lima Júnior
- Supervisora: Raimunda Neta de Souza Sales
- Chefe de Secretaria: Laís Costa Ramos
- Secretária Escolar: Ana Paula Vieira

Equipe de professoras

Professora	Turma	Turno
Leilayne Andrade de Melo Lisboa	1º Período A	Matutino
Renata Zeneide Ramalho de Lira	1º Período B	Matutino
Helencácia da Silva Araújo	1º Período C	Vespertino
Tayssa Mathias Magalhaes Aguiar	1º Período D	Vespertino
Paula Regina Eller Aranha	2º Período A	Matutino
Tatiana Santos Arruda	2º Período B	Matutino
Aliênice Filgueira da Silva	2º Período C	Matutino
Joana Paula Timbó	2º Período D	Vespertino
Elizandra Paixão dos Santos	2º Período E	Vespertino
Christiane Aparecida Bueno	2º Período F	Vespertino

Administrativo:

- **Chefe de Secretaria** → Laís Costa Ramos
- **Secretária Escolar** → Ana Paula Vieira

Equipe de conservação e limpeza:

- É formada por quatro funcionários oriundos de empresa terceirizada.

Equipe de cocção

- Equipe composta por duas merendeiras oriundas de empresa terceirizada.

Equipe de vigilantes

- Um total de quatro, sendo dois para o diurno e dois para o noturno, também oriundos de empresa terceirizada.

Agente de portaria

- Uma agente - servidora da SEEDF.

Educadores Sociais Voluntários (ESV)

- Atualmente há nesta Unidade Escolar um total de oito Educadores Voluntários. Sendo cinco no turno matutino e três no turno vespertino e uma Monitora.

ALGUMAS SINGULARIDADES DESTA UNIDADE ESCOLAR

Uso do uniforme escolar

É importante registrar neste documento, que uma das características da escola se refere a não obrigatoriedade do uso do uniforme escolar, ou seja, a utilização dessa vestimenta é facultativa para as famílias dos estudantes.

Regimento interno/regras de convivência

Entendemos a relevância da adoção de regras de convivência para que as crianças, desde cedo, compreendam e vivenciem o respeito ao outro bem como a boa convivência com seus pares e com os adultos no ambiente escolar. Neste sentido o JILC, com base no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2019), em seus artigos: 307; 308 e 309, nos quais estão explícitos os deveres do estudante e as orientações para seu comportamento tanto com os demais colegas, quanto com os profissionais atuantes na unidade escolar.

Assim, cada professor do JILC tem autonomia e orientação para elaborar juntamente com sua turma, as regras e os combinados nos quais fiquem evidenciadas a necessidade e a importância, de a criança comportar-se de forma adequada no ambiente escolar, tratando com cordialidade e respeito os seus pares, além de zelar pelo patrimônio público ali presente.

Nesse contexto, cabe ao JILC tomar as devidas providências para que o estudante, que mostre dificuldades em compreender essas regras de convivência e/ou de algum modo extrapole o bom convívio no espaço escolar, tenha esse comportamento acompanhado pelo pedagogo da escola e pelo orientador educacional, de modo que medidas sejam tomadas com objetivo de auxiliá-lo no entendimento e no cumprimento dessas regras, como por exemplo: um estudo de caso (quando a necessidade houver) , informar a família e solicitar as devidas providências, retratações e/ou ressarcimentos quando for este o caso.

Após tais considerações apresentaremos a seguir o diagnóstico da realidade escolar do JILC.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

É importante o registro neste documento, de que este ano, as vagas do primeiro período foram disponibilizadas por intermédio número de telefone do Telematrícula (156) e pelo sítio da Secretaria de Educação (<https://www.educacao.df.gov.br/>). Já as crianças que se encontram no segundo período são oriundas do próprio JILC. As turmas são compostas por no máximo 18 crianças, visto que são turmas de Classe Comum Inclusiva e Classe de Integração Inversa.

O diagnóstico viabiliza uma análise mais atenta e detalhada acerca da realidade escolar, pois identifica potencialidades, fragilidades e problemas relevantes da comunidade escolar do JILC.

De acordo com dados levantados por meio de um questionário respondido pelas famílias, que têm filhos na escola, foram observados alguns aspectos a comunidade escolar apresenta características heterogêneas quanto aos níveis socioeconômico, de escolaridade, de moradia, além de serem oriundos de diferentes regiões administrativas do Distrito Federal.

Destaca-se que foi enviado às famílias das crianças matriculadas, um questionário/pesquisa para a realização do presente diagnóstico, que retrata as seguintes características socioeconômicas e cultural das famílias, cujos filhos estudam no JILC.

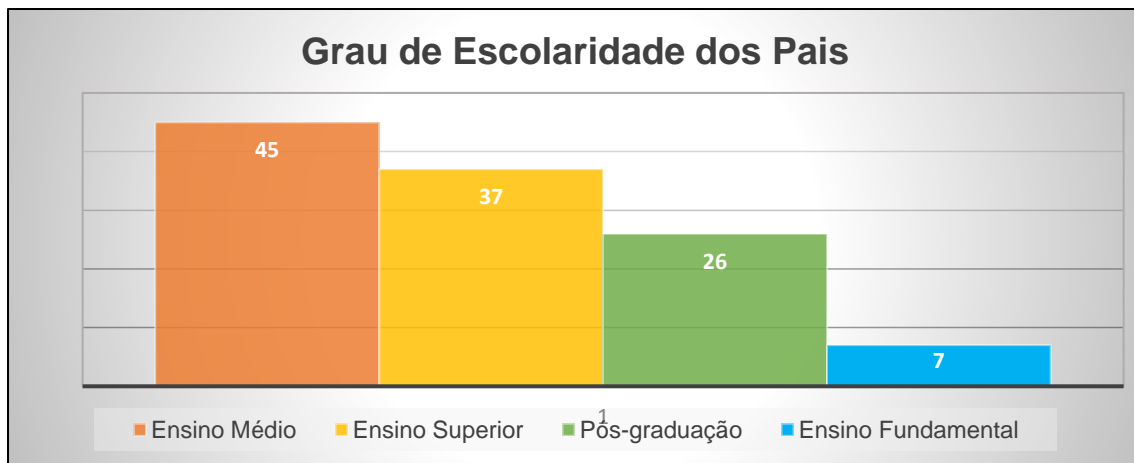
A seguir apresentamos a análise das informações encontradas.

Perfil socioeconômico

No gráfico a seguir, observamos o nível de formação acadêmica dos pais das crianças que se encontram matriculadas no JILC.

Figura 6: Gráfico Escolaridade dos pais dos estudantes do JILC.

Figura 2: Gráfico Escolaridade das mães – JILC.



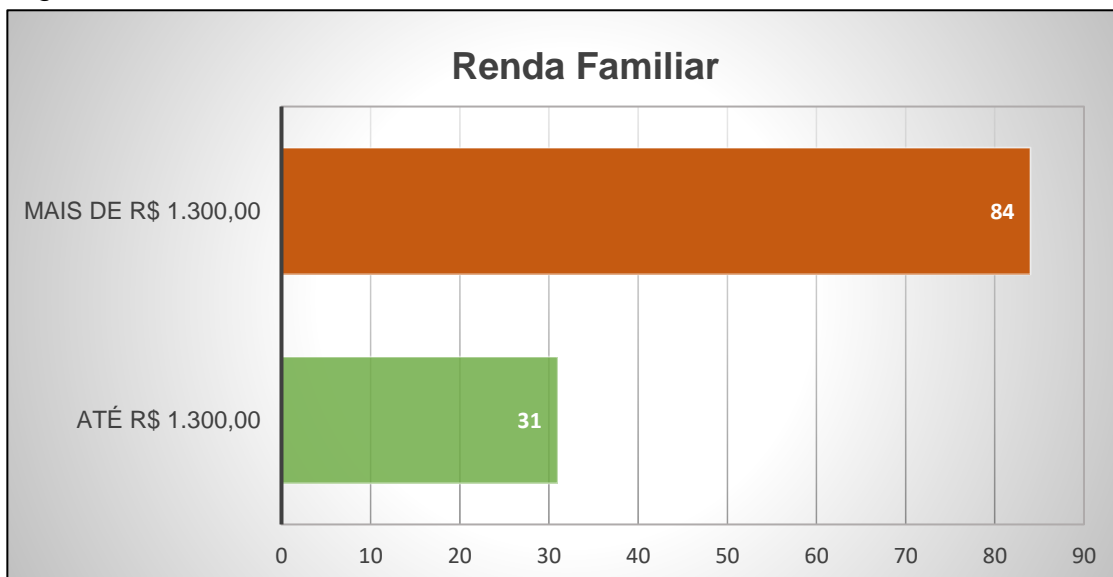
Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, de posse desses dados podemos concluir que, com relação à escolaridade dos pais, de um total de 115 questionários respondidos, há um número maior, que concluiu o Ensino Médio. Já o quantitativo que possui o Ensino Superior é de 37 pais. Quando observamos o valor de pais que possuem a formação em nível de Pós-graduação é possível verificarmos que há uma parcela de 26 desses e, por fim, um número baixo de pais que possuem somente o Ensino Fundamental, apenas 7.

Portanto, o padrão de escolaridade dos pais dos estudantes alcançou um nível bom.

Quando analisamos o padrão econômico dessa parcela da comunidade do JILC encontramos a seguinte situação:

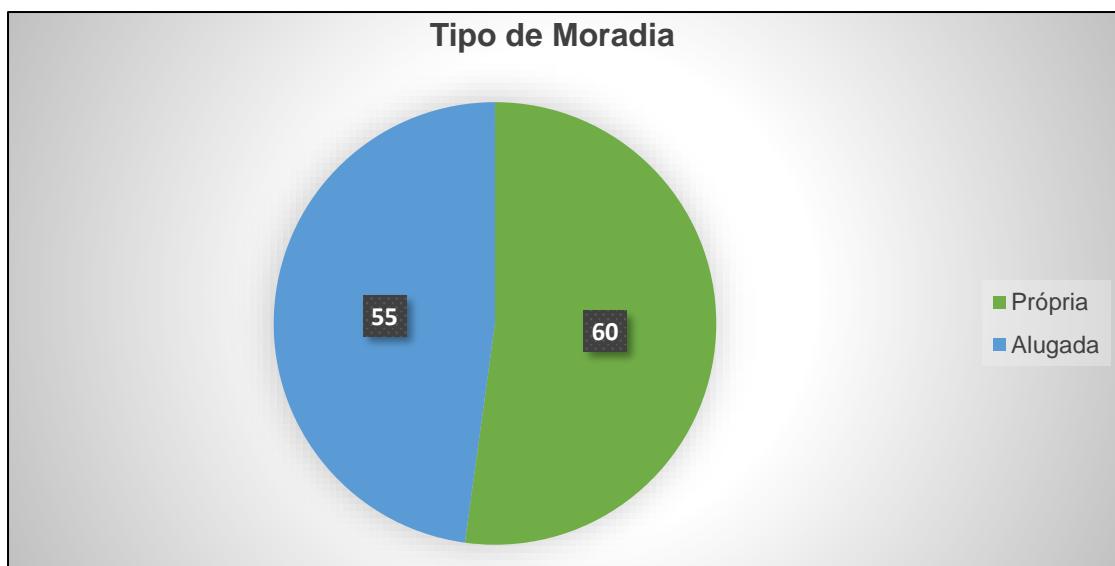
Figura 7: Gráfico da renda familiar dos estudantes do JILC.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ademais, verificamos que a renda das famílias dos estudantes, que se encontram matriculados no JILC se constitui do seguinte modo: entre aquelas cuja renda alcança mais de R\$1.300,00 (Um mil e trezentos reais) observamos um quantitativo de 84 famílias e entre as que recebem até em até R\$1.300,00 (Um mil e trezentos reais) constatamos 31 famílias. Inferimos assim, que a renda de um modo geral é baixa das famílias dos nossos estudantes.

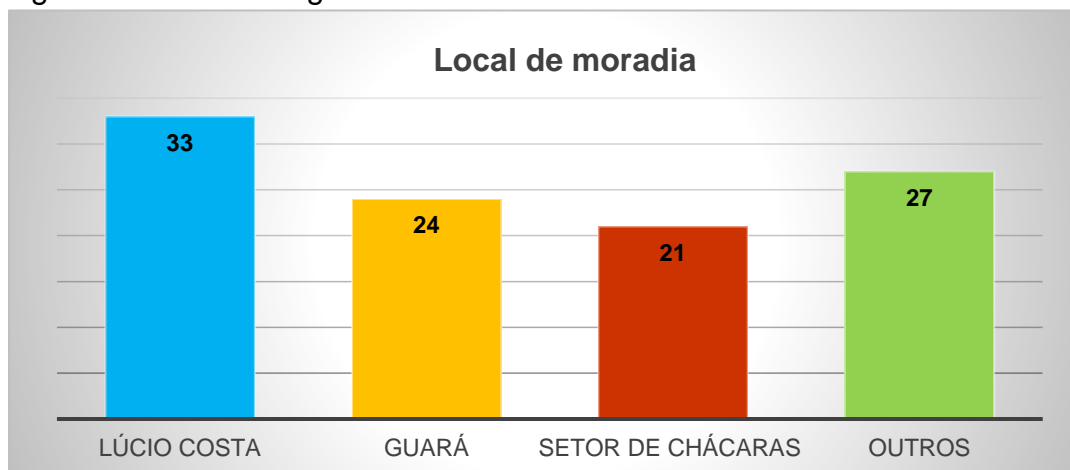
Figura 8: Gráfico do tipo de moradia das famílias dos estudantes do JILC



Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao observarmos este gráfico do tipo de moradia das famílias – própria ou alugada –, verificamos que a diferença é pequena para este aspecto socioeconômico. No entanto, é maior a parcela que possui casa própria, o que mostra uma estabilidade importante com relação a essas famílias, o que é bastante significativo, nos dias atuais, em que as despesas com aluguel comprometem um percentual considerável da renda dos brasileiros.

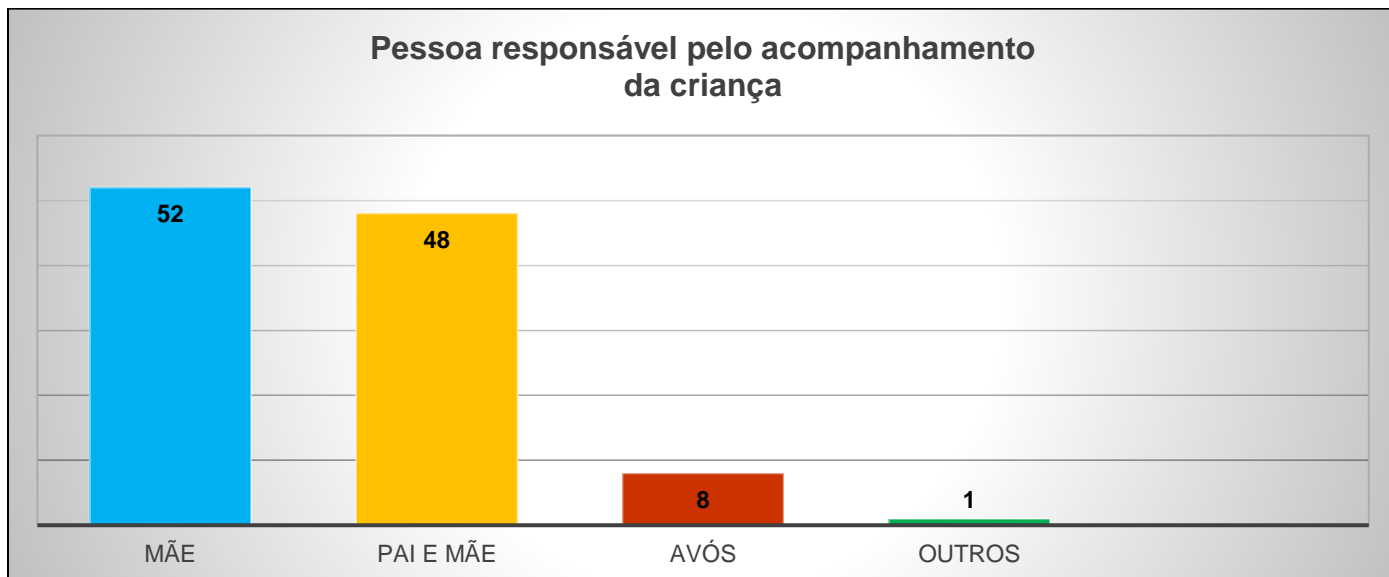
Figura 9: Gráfico – região de moradia das famílias dos estudantes do JILC.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nossos estudantes moram, em sua maioria, no próprio Lúcio Costa e em seu entorno, como é o caso do Setor de Chácaras, Guará, Águas Claras e Vicente Pires (outros). Isso demonstra a importância de as famílias disponibilizarem de uma escola próxima à sua residência e a facilidade que isso representa para a comunidade.

Figura 10: Gráfico – Responsável pelo acompanhamento nas atividades escolares.

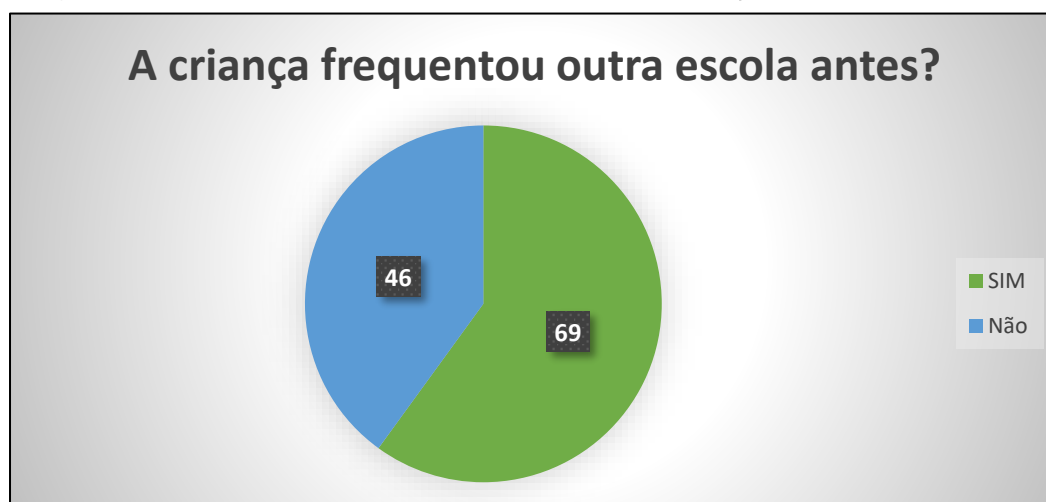


Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível observarmos, por meio do gráfico de número 5, um aspecto muito significativo nesse contexto do educar e do cuidar por parte das famílias. Quando registramos as pessoas responsáveis pela atenção e orientação das crianças do JILC, durante a realização das tarefas escolares observamos que essa é uma atribuição tanto dos pais quanto das mães dos estudantes. Porém, as mães, em sua maioria, ocupam maior espaço para tal compromisso.

Essa responsabilidade dos pais é primordial para as crianças da educação infantil, considerando a necessidade de auxílio nessa ocasião em que se inicia a escolaridade, em especial quando boa parte desses estudantes não frequentou a escola, conforme observamos no gráfico a seguir:

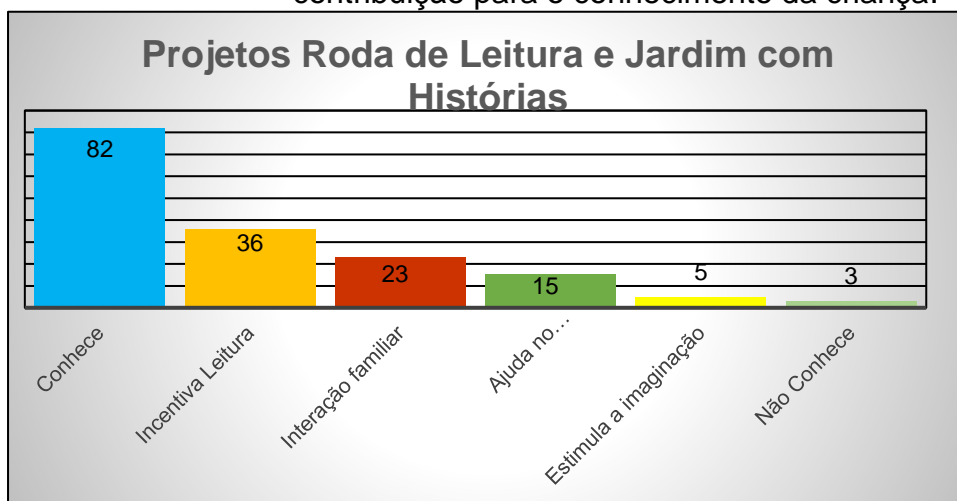
Figura 11: Gráfico – Frequência anterior das crianças na escola.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste contexto a seguir, serão apresentados alguns aspectos relacionados à avaliação das famílias no que se refere aos principais projetos desenvolvidos pelo JILC: **“Roda de Leitura e Jardim com Histórias”**.

Figura 12: Gráfico – Conhecimento dos projetos da escola/ contribuição para o conhecimento da criança.

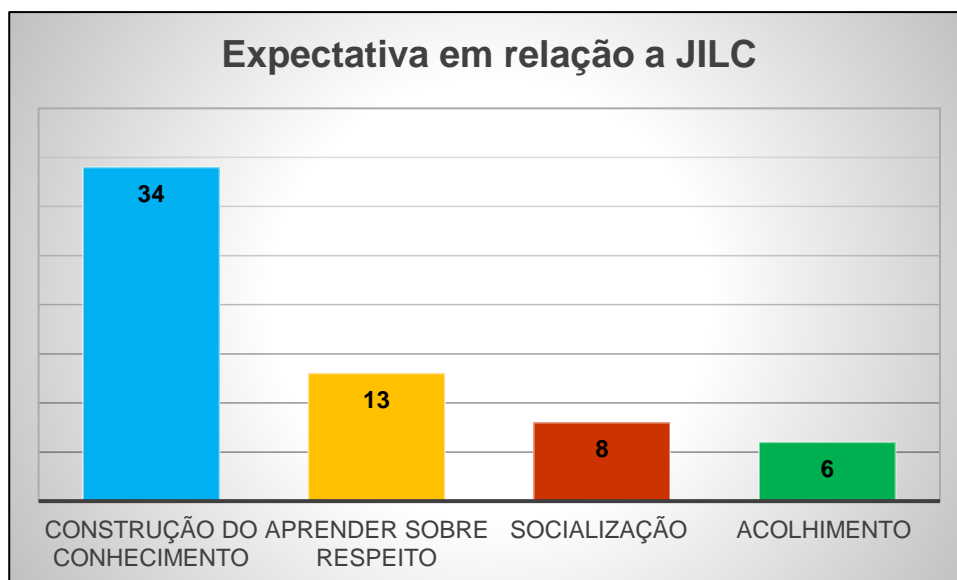


Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apontam os dados do gráfico de número 6, boa parte das famílias conhecem esses Projetos, o que é de grande relevância para o nosso trabalho, considerando que esse primeiro contato da criança com a literatura pode colaborar em grande medida para seu processo de letramento. Ademais, as informações também apontam para aspectos significativos, do ponto de vista das famílias, quais sejam: o incentivo à leitura; a colaboração com o desenvolvimento infantil e o estímulo à imaginação. Um ponto que nos chamou atenção foi quanto à interação familiar, ou seja, quando a criança faz a escolha do livro no Projeto Roda de Leitura e o leva para casa, a família é também convidada a interagir com a leitura da obra. Questão muito valiosa e importante para a continuação do nosso trabalho com a literatura.

Uma parcela diminuta das famílias desconhece os projetos, apenas 3. Nosso trabalho, portanto, é o de que também essas famílias possam conhecer e se inteirar desses Projetos para que assim, possam vivenciar com seus filhos esse momento prazeroso de deleite com a literatura infantil.

Figura 13: Gráfico – Expectativas das famílias com relação ao JILC.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No gráfico de número 7 é possível observarmos as expectativas que as famílias têm acerca das vivências dos seus filhos no JILC: o conhecimento a ser construído pela criança é a maior expectativa, como não poderia deixar de ser. Um aspecto que chama atenção é no que tange ao respeito, temática muito importante em nossa sociedade. Por fim, as famílias entendem que é pertinente também, a socialização e o acolhimento dos seus filhos no âmbito da escola.

Nossas ideias se coadunam com as das famílias, visto que entendemos que o conjunto de todos esses temas compõem o JILC de um modo geral.

Assim, após a análise desses dados aqui registrados identificamos que nossa escola é formada por uma comunidade cujas famílias possuem uma boa formação acadêmica, com uma renda salarial regular, que mostra interesse pela educação dos filhos, participativa e que conhece as ações do JILC. Além disso essa comunidade se mostrar inteirada e interessada pelas práticas pedagógicas aqui desenvolvidas.

A seguir traremos outras construções fundamentais para a construção deste documento.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é um espaço coletivo de socialização e contribui para o pleno desenvolvimento do ser humano. Assim, sua função social perpassa a formação de cidadãos solidários, participativos, éticos e críticos na sociedade, conscientes de seus direitos e deveres.

Acreditamos que a educação infantil tem uma identidade que precisa considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde

para isso, de forma complementar à ação da família. Desse modo, a função da escola objetiva o papel social de valorizar os conhecimentos adquiridos e proporcionar novas possibilidades de conhecimento. Vivenciar e compartilhar as diferenças culturais e ainda ter acesso a um conjunto de saberes científicos e formas de novos conhecimentos também faz parte das funções da escola.

Impulsionar o desenvolvimento integral das crianças e promover a cada uma delas o acesso à construção do conhecimento e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como garantir o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários e com os adultos. Assim, seguimos as orientações da BNCC (BRASIL, 2017) que traz as seguintes afirmações quanto aos Campos de Experiências: “constituem arranjo curricular que acolhe situações e experiências concretas da vida cotidiana da criança e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38).

Desse modo, o JILC desenvolve e propõe atividades e tarefas para que as crianças se tornem seres autônomos, propiciando-lhes conhecer o mundo e valorizar o saber de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade.

MISSÃO E OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA UNIDADE ESCOLAR

Com base nos direcionamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010), entendemos que a principal missão do JILC está diretamente vinculada às aprendizagens das crianças, haja vista que essas aprendizagens devem se apoiar nos seis direitos básicos da criança, quais sejam: conviver, brincar, participar, explorar expressar e se conhecer. Ademais, no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018) especificamente no Caderno Pressupostos Teóricos, esta etapa tem como finalidade a formação integral da criança, a sustentabilidade humana na busca de uma educação com qualidade escolar e vinculada também às práticas de inclusão visando ao acolhimento e inserção dos estudantes com necessidades educacionais especiais, atendendo assim, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Ressalte-se que os princípios Éticos, Políticos e Estéticos engendram os seis direitos de aprendizagens supracitados. Eles também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da educação infantil.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2018), os princípios éticos referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Para garantir que os princípios expostos neste documento (Princípios da Educação Integral – Integralidade, Intersetorização, Transversalidade, Diálogo escola e

comunidade, Territorialidade, Trabalho em rede – e Epistemológicos (Unicidade entre teoria e prática), Interdisciplinaridade e contextualização e Flexibilização) sejam efetivamente articulados em nossas práticas pedagógicas, essa Unidade Escolar adota a postura de romper com a solidão profissional dos professores, promovendo diálogo entre os docentes e seus pares, bem como com toda a comunidade e escolar. Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam a proposta pedagógica. A cidadania, a cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro são aprendidos na vida cotidiana. Por isso, o papel dos educadores e das famílias é muito importante. Não podemos esperar que as crianças desenvolvam atitudes éticas se os adultos não as demonstram em sua forma de atuar na escola, com as crianças, com os colegas e com as famílias.

Entende-se ainda que na educação infantil os aspectos relacionados ao cuidado e ao acolhimento são prioritários. A educação e o fazer pedagógico junto às crianças pequenas não descartam de forma alguma as formas de cuidado/acolhimento, porque defendemos a indissociabilidade de educar e cuidar nesse primeiro nível da Educação Básica. O cuidado se relaciona com a dimensão ética na prática educativa, o ser humano precisa ser visto como pessoa, valorizado como pessoa e a atuação do professor precisa proporcionar, aos que estão na condição de aprendentes, as possibilidades de se constituírem como seres humanos.

Faz-se necessário afirmar, que o professor por meio da sua atuação com práticas que valorizam o educar e o cuidar potencializa habilidades, conhecimentos e experiências que contribuem para o desenvolvimento pleno da criança. Esse trabalho, que tem como foco o outro e o relacionamento entre os pares, contribui para a educação democrática e para uma prática pedagógica que priorize a autonomia da criança, sujeito de direitos e cidadã.

Reconhece-se a importância que as ações de cuidado e de acolhimento do outro, favorecem o desenvolvimento infantil. São atitudes racionais, pois o professor planeja e organiza o trabalho pedagógico no sentido de priorizar o desenvolvimento integral da criança, essas ações são também interativas, pois demandam o carinho, a criação de vínculos, o acolhimento do outro, a convivência com as diferenças e a construção de conhecimentos culturais e de boas atitudes sociais.

Ainda quanto aos princípios, destaca-se os princípios políticos os quais referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Nesta Unidade Escolar visa-se proporcionar às crianças a ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver,

brincar e trabalha em grupo, de ter iniciativa e de buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Por fim, mas não menos importante ressalta-se os princípios estéticos voltados para a sensibilidade, criatividade, ludicidade, diversidades artísticas e culturais, habilidades essas altamente valorizadas na educação infantil. Desse modo, oportunizar às crianças vivenciar os aspectos estéticos na infância: brincadeiras com sons, ritmos, e melodias com a voz, construção com os próprios estudantes de instrumentos musicais e a descoberta de outros objetos sonoros, como também pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária, brincadeiras, juntamente com gestos, canções, recitações, poemas, parlendas são algumas das ações que fazemos para contribuir com a formação dos nossos estudantes.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS NO JILC

Objetivo geral

- Reconhecer a importância da formação continuada e do apoio pedagógico aos professores e assim, oportunizar que esses profissionais ampliem o seu conhecimento para que, desse modo, os estudantes tenham oportunidade de vivenciar aprendizagens significativas e que colaborem com seu desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social.

Objetivos específicos

- Subsidiar técnica e pedagogicamente, o desenvolvimento dos Campos de Experiências propostos pelo Currículo em Movimento - Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018) e pela BNCC (BRASIL, 2017);
- sensibilizar, envolver e fortalecer a participação da família no processo educacional de parceria da família e comunidade;
- favorecer o desenvolvimento da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual, social complementando a ação da família;
- desenvolver atividades nas quais a criança tenha condições de construir uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades;
- participar ativamente de práticas de letramento: manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto estimulando a leitura e escrita espontâneas;
- estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano;

- observar e explorar a natureza e os ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação;
- participar de atividades que envolvam noções de matemática;
- desenvolver habilidades e atitudes que vão lhe permitir tornar-se um ser autônomo;
- estabelecer princípios e valores na vida da criança que irão nortear suas decisões;
- respeitar a si, ao próximo e ao ambiente em que vive;
- propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas valorizando a diversidade.
- transformar a realidade social, valorizando a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pelos princípios éticos, estéticos e políticos;
- estabelecer parcerias com a comunidade, tendo em vista a melhoria da Unidade de Escolar;
- promover a socialização das crianças com seus pares e com adultos, tendo em vista que as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais por meio do brincar e interagir;
- proporcionar aos profissionais da escola melhores condições de trabalho dando recursos didáticos e pedagógicos necessários para desenvolver um trabalho de qualidade;
- estimular e divulgar a formação continuada para professores e auxiliares da educação.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

Esta Unidade Escolar segue as orientações do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação (DISTRITO FEDERAL, 2018) que se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles.

Pensando a partir da teoria histórico-cultural de Vygotsky, a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com o outro (VYGOTSKY, 2008). Nas interações cotidianas da criança com o adulto a mediação, intervenção de outro entre duas partes para que uma relação se estabeleça, acontece espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas. Segundo Vygotsky (2008), o homem se produz na e pela linguagem, ou seja, é na interação com outros sujeitos e formas de pensar, por meio da apropriação do saber da comunidade em que o indivíduo está inserido.

A formação ética, compreendida como: “[...] promoção de atitudes orientadas por valores humanizadores, como dignidade da pessoa, liberdade, igualdade, justiça e paz, reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 55).

Torna-se necessária para discutirmos acerca da concepção e do lugar que a criança assume em nossa Unidade Escolar, o trabalho educativo aqui organizado e estruturado, está em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2018) pois parte da concepção de que a “criança definida como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 14). Partindo dessa compreensão de criança, o trabalho educativo nessa instituição pressupõe a ampliação do olhar voltado às infâncias constituídas historicamente aqui no Distrito Federal.

Ademais, é essencial pensar numa formação completa da criança. Formação esta defendida por Maurício (2009, p. 55), de que a educação integral reconhece a pessoa em sua totalidade e não como um ser fragmentado, como se fosse o corpo e o intelecto, por exemplo. Além disso, a autora lembra que esta integralidade se constitui por meio de linguagens diversas, em variadas atividades e situações. Portanto, “o desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social entre outros se dá conjuntamente”.

A preocupação com a educação pedagógica e a inserção das crianças na sociedade são ideias e inquietações do fim do século XIX e início do século XX. Antes desse período, a infância não era reconhecida e a única diferença entre o adulto e a criança era o tamanho, a estatura, pois assim que apresentavam certa independência física, já eram inseridas no trabalho, juntamente com os adultos. Acerca do tema, Ariés (1978, p. 50) assevera: “[...] à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo.”

A partir do século XV é que os adultos, os pais, a comunidade em geral começam a perceber que a criança precisa do momento de diversão, de se relacionar com pessoas da sua idade. Por volta do século XVI e XVII ocorre outra mudança em relação às crianças – um traje especial passa a distinguir as crianças dos adultos. Philippe Ariés afirma que, “[...] essa especialização do traje das crianças, e, sobretudo dos meninos pequenos, numa sociedade em que as formas exteriores e o traje tinham uma importância muito grande, é uma prova da mudança ocorrida na atitude com relação às crianças” (ARIÉS, 1978, p. 157).

No Brasil a concepção de infância tomou novos rumos a partir do século XX, onde se percebeu as necessidades específicas e peculiares para a sobrevivência da infância e juventude. Assim a concepção de infância de hoje é decorrente de constantes transformações socioculturais,

na qual mudaram os valores, os significados, as representações e papéis das crianças e adolescentes dentro da sociedade.

Dispomos em nosso país, de legislação avançada na área da educação, introduzida pela Constituição Federal de 1988: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069 , de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394 , de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). A Constituição atual reconheceu, pela primeira vez, a **Educação Infantil** como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. A Constituição Federal criou a obrigatoriedade de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade em seu artigo 208, inciso IV.

Aqui no Distrito Federal, as ações acerca da educação infantil são pautadas na Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural que afirmam a importância da brincadeira para o desenvolvimento do ser humano, para constituição da subjetividade, especialmente nos seus primeiros anos de vida.

Nessa perspectiva é possível perceber que, em consonância com Cordazzo e Vieira (2007, p. 96)

A brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência [sic] de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil. Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

Portanto, a brincadeira na educação infantil extrapola o brincar pelo brincar, ela possui uma participação efetiva e dinâmica no desenvolvimento da criança e em sua aprendizagem.

Outra contribuição dessa corrente teórica se refere aos estudos sobre os processos de desenvolvimento do pensamento e sua relação com a fala. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) determinaram que cabe à educação infantil garantir a promoção de condições de convivência entre crianças e entre crianças e adultos, visto que nas interações e brincadeiras elas constroem “sua identidade pessoal e coletiva, brinca[m], imagina[m], fantasia[m], deseja[m], aprende[m], observa[m], experimenta[m], narra[m], questiona[m] e constrói[em] sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12).

Nos primeiros anos de vida, a brincadeira tem um papel fundamental, pois proporciona a “ação na esfera imaginativa, [...] a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas” (VYGOTSKY, 1989, p. 117). Através da brincadeira, a criança lida com imaginação e regra ao mesmo tempo, variando a forma como estas se apresentam ao longo do desenvolvimento da brincadeira infantil. Assim, a Secretaria de Educação do Distrito Federal adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com

as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Por meio da educação, a criança se apropria dos objetos criados historicamente pela humanidade e, nesse processo, reproduz e incorpora as capacidades, habilidades e aptidões humanas, também historicamente criadas pela humanidade. Esses objetos podem ser materiais como instrumentos do dia a dia – objetos e máquinas – ou podem também ser objetos não-materiais, como a linguagem e os costumes, por exemplo. E por intermédio da brincadeira, segundo o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 29) o ato educativo:

Diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Logo, diante das teorias que ancoram o trabalho da Secretaria de Educação do Distrito Federal, o JILC procura proporcionar aos estudantes brincadeiras como principal atividade, pois as crianças brincam por necessidade e não somente por prazer. É importante ressaltar que o que acontece na infância, não fica apenas nessa etapa, mas repercute na vida adulta do ser humano.

É na infância que a criança se apropria da cultura, patrimônio da humanidade, historicamente constituído. Nesse processo de apropriação cultural, a brincadeira é uma atividade fundamentalmente significativa no que se refere à transição do ser biológico para o ser cultural e depende do outro (adulto ou outras crianças) para ter um sentido. Esse é o fato que se justifica a criança como ser brincante e a infância como o tempo de brincadeiras. Educar e cuidar com qualidade na Educação Infantil passam prioritariamente pelo brincar. É preciso, portanto, valorizar, respeitar e possibilitar brincadeiras para que as crianças se desenvolvam de maneira integral.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Inicialmente, é preciso dizer que a organização curricular leva em consideração três aspectos: a realidade social e cultural das crianças (os conhecimentos que adquiriram a linguagem, os valores, o saber, enfim, o meio em que vivem); o desenvolvimento e as características próprias do momento em que estão vivendo (socioafetivas e psicomotoras); os conhecimentos socialmente disponíveis em relação ao mundo físico e social. No que diz respeito à prática cotidiana, este currículo está centrado na realização de atividades significativas, que têm objetivos claros do ponto

de vista do adulto e ao mesmo tempo atendem aos interesses e necessidades das crianças, sendo prazerosas (lúdicas) e, simultaneamente, geradoras de produtos reais.

Tendo em vista as várias discussões realizadas no início do ano letivo, acreditamos que cada professor pensará em sua classe, na realidade de seus alunos, levando assim, a criança a tornar-se gradativamente independente e capaz de dirigir suas próprias necessidades básicas, além de colaborar com os semelhantes, auxiliando-os e aprendendo juntos. No Distrito Federal, temos como documento norteador o Currículo em Movimento, esse por sua vez foi repensado e revisitado (2ª edição, 2018) adequando suas considerações com a BNCC.

Neste sentido, levamos em consideração que ter de três a cinco anos de idade significa ver e experimentar muitas coisas pela primeira vez: a escrita do próprio nome, dosar a força para segurar o giz, construir castelos e fazer bolos no parque com areia, surpreender-se com o resultado da mistura de tintas, perceber o significado de equipe ao torcer pelos colegas, quem sabe ler a primeira palavra... e no final do dia, levar uma lembrança de cada atividade impressa no uniforme.

Num ambiente acolhedor e seguro a criança vivencia outras formas de relacionamento. Seu mundo se expande: ela assume outros papéis e encontra novos desafios na convivência entre iguais.

Assim, o objetivo desta Unidade Escolar é proporcionar condições para a criança desenvolver seu autoconceito, independência, pensamento crítico, responsabilidade, espírito cooperativo e de amizade, e ainda oferecer oportunidade para o estudante avance nos aspectos cognitivos, motor, afetivo, social e na linguagem oral e escrita, tendo a brincadeira como prática educativa, sempre presente guiando as atividades independentemente da faixa etária.

A Cultura de Paz nesta Unidade Escolar

Neste contexto, destaca-se que a Secretaria de Educação orienta as escolas de Educação Infantil a realizar e os Projetos voltados para a Plenarinha, O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças e Alimentação - Mais do que Cuidar, Brincar e Interagir; o Projeto Cultura de Paz e o Projeto Saúde na Escola Tais projetos visam promover a construção de novos conhecimentos com sentido e profundidade e oportunizam às crianças a interagir, questionar, conectar, resolver problemas, comunicar-se e refletir sobre essas temáticas. Alguns projetos foram sugeridos no início do ano letivo e acatados pela Equipe do JILC para serem desenvolvidos junto às crianças no decorrer deste ano: Projeto Evolução do Grafismo, Projeto Caixa Matemática, Projeto de Contação de Histórias (“Jardim com Histórias”) e o Projeto da Biblioteca “Roda de Leitura”.

É importante registrarmos, que neste Projeto Político-Pedagógico pensamos entre outros aspectos, no que se refere aos cuidados com relação a uma boa convivência das crianças umas

com as outras, visto que é imprescindível que os momentos em que estejam no ambiente escolar possa haver interações positivas, afeto e o fortalecimento dos laços afetivos entre elas. Nesse sentido, apoiamos nossas ideias, nas discussões de Duarte, Alves e Sommerhalder (2017), visto que os autores destacam que determinadas propostas pedagógicas valorizam a edificação da identidade das crianças e da sociabilidade, isso ocorre, quando essas propostas envolvem aprendizados voltados para os direitos e deveres.

Assim, entendemos que quando pensamos nessa sociabilidade é essencial que se tenha em mente a “Convivência Escolar e a Cultura de Paz”, essa ideia é concretizada, quando se cria um ambiente de amizade e de situações afetivas em que as crianças respeitem e sejam respeitadas pelos seus pares e pelos indivíduos adultos.

Nesse contexto, cada professora do JILC trabalha regras e combinados em sala de aula, nos quais as crianças são convidadas a tratarem com respeito e cordialidade seus pares e as demais pessoas dentro do ambiente escolar. Entendemos que este é um ótimo começo para um trabalho mais incisivo no Ensino Fundamental em que o tema poderá ser tratado com mais profundidade.

Lembramos ainda, que no JILC estamos atentos para proposição de atividades diferenciadas durante as semanas temáticas seguindo o Calendário Anual da Secretaria de Educação do Distrito Federal, como por exemplo: a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, a Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água, a Semana de Educação para a Vida, a Semana do Brincar, Semana Distrital da Educação Infantil, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, dentre outras programações distritais.

Na medida em que são privilegiados todos esses aspectos, consideramos também, aqueles orientados pelo Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018), quais sejam, os Campos de Experiências, que destacamos a seguir:

1. O eu o outro e o nós

Com base nos dados levantados durante as coordenações coletivas, no início do ano letivo, priorizaremos os seguintes objetivos:

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções;
- atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro; desenvolver uma imagem positiva de si mesma ampliando sua autoconfiança e autoestima;
- reconhecer suas limitações e possibilidades procurando superá-las, e
- enfrentar conflitos respeitando e compartilhando suas vivências com outras crianças e adultos.

2. Corpo, gestos e movimentos

O objetivo desta área é adquirir cada vez mais controle sobre o seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

- Reconhecer a importância de ações e situações que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis;
- apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo;
- utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio, e
- coordenar suas habilidades manuais.

3. Traços, sons, cores e formas

A música é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além da integração social, o que justifica sua presença no contexto da educação infantil. De maneira semelhante, as artes visuais propiciam a criança diversos modos de se expressar, comunicar e atribuir sentido às sensações, sentimentos, pensamentos e realidade inicialmente ao rabiscar e desenhar, podendo utilizar desta área para expressar experiências sensíveis.

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva;
- expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais, e
- relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

- A aprendizagem da linguagem oral e escrita vem com o objetivo de que a criança amplie suas possibilidades de participação nas diversas práticas sociais, sua importância para a formação do sujeito, para a interação com outras pessoas, na orientação das ações humanas e culturais, na construção de conhecimento e no desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Aprender as palavras com os seus significados culturais e os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam da realidade.

- Na educação infantil a aprendizagem deve ser significativa, ampliando as capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças, relacionando o desenvolvimento da capacidade linguística básica: falar, escutar, ler e escrever.

5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Este campo de experiência reúne temas do mundo social e natural, com a intenção de que o trabalho ocorra de forma integrada e que as crianças estabeleçam relações entre o modo de vida característica de seu grupo social e de outros grupos; que estabeleçam algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana, que se interessem e demonstrem curiosidade pelo mundo social e natural, questionando, propondo soluções, formulando perguntas e confrontando ideias.

Para além do mundo social e natural há também o comunicar procedimentos de resolução de problema, argumentar e procurar seu ponto de vista relacionado com resultados de experiências não realizadas, aceitação dos erros e buscar dados que faltam para resolver problemas. Desta forma, as crianças poderão tomar suas decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções. Portanto, o trabalho com a matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos.

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
- Utilizar o vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
- Utilizar unidades de medidas (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidade e questões do cotidiano.
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Assim, entendemos que, quando se oportuniza à criança vivências que a desafiem e que a façam refletir, acerca da resolução de uma situação-problema, de realizar experimentos, descobrir propriedades ou de observar transformações ao seu redor, seguramente a escola de fato está cumprindo seu papel social na vida do sujeito.

6. O convívio com a diversidade no JILC

Entendemos que toda a comunidade escolar deve ser inserida no processo de ensino e de aprendizagem, neste sentido, o JILC desde 1995, passou a receber crianças com necessidades educativas especiais, proporcionando o convívio dessas com outras crianças, favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores, a convivência com a diferença e o trabalho com a própria dificuldade. Além de consideramos a importância de a criança, com necessidades educativas especiais, estar inserida no espaço escolar há sobretudo, as questões legais, visto que desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado.

Ademais, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Especial (DISTRITO FEDERAL, s/d, p. 12) a Educação Especial,

na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

É por entendermos a relevância do trabalho com a inclusão de crianças com necessidade educacionais especiais e dessa temática na sociedade, é que trazemos esse debate como parte deste documento e para que assim esse tema seja norteador de todas as ações do JILC, e assim, possamos permitir o convívio dessas crianças com as demais de um modo fraterno e agradável.

Porém, ressalta-se que a despeito dos esforços por parte dos profissionais da Unidade Escolar e de algumas reformas realizadas, ainda é necessário que ocorram ajustes para atender melhor esse público.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

As atividades no JILC, desenvolvem-se em regime anual, com uma jornada diária de cinco horas, conforme versa o Art. 40 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2017).

No que tange a organização dos tempos e de espaços em nossa Unidade Escolar, podemos dizer que as crianças possuem uma rotina que possibilita uma perfeita interação entre a brincadeira

e a aprendizagem. A rotina de cada turma favorece aprendizados importantes dentro dos cinco Campos de Experiência.

A brincadeira além de ocorrer de modo livre e espontâneo (quando as crianças se encontram no parque, por exemplo), ela é ainda vivenciada de forma orientada e direcionada em ocasiões específicas, de modo que a criança possa aprender também, em contextos de interação entre os seus pares. Momentos nos quais a brincadeira desencadeia: o pensar, o refletir, as discussões, a resolução de conflitos ou situações-problemas diversas.

Esses momentos de interação entre as crianças colaboram para o desenvolvimento do nosso Projeto da Cultura de Paz e, assim, possam entender a importância dos valores como o respeito e a solidariedade entre todos.

As ideias de Nunes (2018, p. 19), se coadunam com as do presente documento: “[...] Nesta perspectiva é preciso conceber e executar um currículo para as crianças, que lhes oportunize pensar, brincar, questionar, experimentar, resolver conflitos, elaborar estratégias, construir seu próprio conhecimento de maneira lúdica e significativa”

É nesse sentido, portanto, que pensamos os tempos e espaços no JILC proporcionando vivências que participam efetivamente do aprendizado e do desenvolvimento pleno dos nossos estudantes.

O próprio espaço físico da escola proporciona essas possibilidades para que aprendizados diversos ocorram dentro e fora da sala de aula. Ademais, os materiais pedagógicos disponibilizados para as crianças e para as professoras facilitam esse trabalho e oportunizam a realização de uma diversidade de experiências que por sua vez geram a curiosidade, a expectativa e as descobertas.

A organização do planejamento pedagógico como um todo, enseja melhoria da qualidade de ensino, principalmente se for compreendido numa perspectiva dinâmica, sendo acompanhado, avaliado e reestruturado, levando em consideração os objetivos da educação infantil, com vistas à formação integral das crianças. O trabalho educativo organiza e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades.

São realizadas coordenações entre as professoras e a Coordenação e/ou Supervisão Pedagógicas (às terças e quintas-feiras) com o intuito de organizar e de orientar o planejamento das aulas, bem como para a formação continuada e estudos voltados para a educação infantil e suas práticas. Nosso objetivo em promover a formação continuada é provocar, no docente, um desenvolvimento de habilidades para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem que ocorre dentro da nossa instituição de ensino a cada dia.

Com auxílio da Direção da escola, do Pedagogo Escolar e da Orientadora Educacional, serão realizadas buscas ativas das crianças com objetivo de evitar a evasão escolar. A busca ativa caracteriza-se por: a equipe docente comunicar ao Serviço de Orientação Educacional, casos de ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas. A partir daí, considerando suas atribuições, o Profissional de Orientação Educacional, adotará as medidas previstas no inciso XXV, do Art. 128, do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino (DISTRITO FEDERAL, 2017), em conjunto com a equipe gestora da Unidade de Ensino.

Importante o acréscimo, no que diz respeito aos Educadores Sociais Voluntários (ESV) e da Monitora, que participam do trabalho educativo com os estudantes com necessidades educativas especiais. Eles atuam em sala de aula com cada professora e, durante o período colaboram entre outras atividades, apoiando com tarefas pedagógicas; alimentação; interação social dessas crianças e higiene pessoal.

São peças fundamentais para a organização do trabalho pedagógico no JILC e, têm um papel primordial no progresso das crianças que se encontram sob seus cuidados.

Coordenação pedagógica e papel do coordenador do JILC

Iniciamos este tópico acerca do papel do coordenador pedagógico, com as asseverações de Silva, Fernandes e Brandenburg (2021, p. 12): “[...] o coordenador pedagógico tem papel extremamente relevante e relação direta com a tão almejada qualidade do ensino [...]”. Neste contexto, fica evidente a importância desse profissional em quaisquer Unidade Escolar.

Portanto, pensar a função do coordenador pedagógico é entender que muitas são suas atribuições: acompanhar as atividades do professor em sua sala de aula; supervisionar a elaboração de tarefas/atividades cotidianas; debater o Projeto Político-Pedagógico; oferecer assistência pedagógica ao professor; coordenar Reuniões Coletivas; conduzir os processos de elaboração do RDIC, além de propor e coordenar atividades voltadas para a formação continuada dos professores na escola.

No entanto, dentre todos esses afazeres próprios do coordenador pedagógico, seguramente, a formação continuada é a mais importante, como bem destacam Silva, Fernandes e Brandenburg (2021, p. 12-13):

De todas as atribuições conferidas ao coordenador pedagógico, propor e coordenar ações de formação contínua do docente na escola deve ser a ação prioritária dentre todas as outras. Isso porque a formação em serviço professores visa a reflexão e a transformação das práticas educativas como intuito de colaborar com o desenvolvimento profissional dos docentes e conseqüentemente com a qualidade da aprendizagem oferecida aos estudantes, possibilitando uma formação democrática, com compromisso social.

Concordamos com as afirmações das autoras e, dentro do JILC entendemos a importância da formação continuada como modo de orientação e de organização do trabalho pedagógico na escola e, por conseguinte, possibilitar que os professores se apropriem de novos conhecimentos e de novos recursos para desenvolverem, em sala de aula, um trabalho de qualidade e, sobretudo, conhecendo os marcos teóricos que embasam a sua prática pedagógica, e conferem ao trabalho diário fundamentação para seu desenvolvimento.

Destarte, as formações continuadas são realizadas com frequência bimestral com todas as professoras regentes da escola. ademais, durante as coordenações pedagógicas há o acompanhamento por grupos (primeiros e segundos períodos) e individualizado, quando este se faz necessário.

O trabalho desenvolvido nessa perspectiva tem sido muito eficaz e, o grupo de professoras tem mostrado um crescimento notório em suas práticas diárias. Percebemos nas diversas atividades apresentadas aos estudantes este avanço, favorecendo desse modo, que diferentes aprendizados ocorram.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Autoavaliação ou Avaliação Institucional

A Autoavaliação ou Avaliação Institucional Interna é um instrumento importante que requer uma reflexão acerca de todas as ações que ocorreram na unidade escolar durante o ano letivo, observando seus pontos altos e aqueles em que é necessário promover mudanças.

Referindo-se ao tema, Brandalise (2010, p. 321-322) assevera a respeito desse tipo de avaliação:

A autoavaliação da escola é aquela em que o processo é conduzido e realizado por membros da comunidade educativa. Pode ser definida como uma análise sistemática da escola com vistas a identificar os seus pontos fortes e fracos e a possibilitar a elaboração de planos de intervenção e melhorias. Frequentemente é realizada tendo como motivação principal o acompanhamento do projeto pedagógico da escola, no quadro de uma dinâmica de desenvolvimento organizacional e institucional.

Portanto, pensar a Avaliação Institucional é considerar tudo aquilo que constitui a escola em sua essência. Passa prioritariamente pelo papel fundamental que tem nesse contexto, o Projeto Político-Pedagógico, que rege e orienta todas as ações da unidade escolar. Essa avaliação inclusive colabora para possíveis mudanças nesse Projeto Político-Pedagógico, de modo que a instituição reveja e/ou refaça ideias e planejamentos.

Diante da relevância desse tipo de avaliação é que futuramente, o JILC discutirá a viabilização de sua realização, com o intuito de refletir e discutir com a equipe de profissionais da

escola e com a comunidade escolar, novos direcionamentos ou a manutenção da organização atual presente na Unidade Escolar.

Avaliação em Larga Escala

Por ser uma escola de Educação Infantil, o JILC, não possui dados e nem estatísticas referentes a esse tipo de avaliação.

A Avaliação na Educação Infantil é um processo que não tem como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação das crianças e precisa considerar a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, empregando múltiplos registros. A nossa ação pedagógica visa favorecer o desenvolvimento das crianças, de forma que sejam realizados planejamentos, a colocação em prática dele, avaliação dessas ações e então um replanejamento.

Esses registros, os planejamentos e os replanejamentos são essenciais para que os professores possam realizar os registros no Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) de forma a contemplar as várias aprendizagens alcançadas ou não pelas crianças, de acordo com o planejamento para o período em questão. Cada criança é um ser único e o seu desenvolvimento e aprendizagem não deve ser comparado uma com a outra, mas a criança com ela mesma. Conforme o Currículo em Movimento: “A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na Instituição que oferta Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p. 24).

Diante dessa perspectiva é importante ressaltar que além do material impresso são ofertados materiais diversificados que auxiliam nesse processo da avaliação formativa, objetivando contemplar todas as crianças e suas necessidades específicas. Além da avaliação voltada para o desenvolvimento das crianças também é fundamental relatar o empenho dessa Unidade Escolar para assegurar a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância, conforme constam nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2009). Assim realizamos Conselhos de Classe semestrais oportunizando momentos de reflexão, pois é quando se pondera, se busca significados, se reveem atitudes e se buscam soluções. Com isso, se desenvolve uma melhor compreensão acerca do trabalho pedagógico.

Quando o conselho de classe realmente for um espaço onde se busquem soluções para os problemas vivenciados no cotidiano escolar, haverá uma mudança de postura de responsabilidade envolvendo toda a comunidade escolar. Com o envolvimento de todos é possível trabalhar a intervenção necessária, havendo a discussão coletiva, a reflexão, o planejamento e com isso a reestruturação, do trabalho pedagógico com qualidade e participação de todos.

Programa Saúde na Escola nesta Unidade Escolar

A SEEDF integrada com os profissionais da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (por meio das Unidades Básicas de Saúde – UBSs) promovem atividades que auxiliam os estudantes da nossa Rede. Conforme Sumara Santana, da Gerência de Apoio à Saúde da Família, da Secretaria de Saúde (SES): “A realização das ações entre os profissionais das escolas e das UBSs favorece a promoção da saúde de toda a comunidade escolar”. (Relatos disponíveis no endereço: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2023/04/28/programa-saude-na-escola-inicia-novo-ciclo-com-grande-adesao>. Acesso em: 19 maio 23.)

Assim, no JILC já vem ocorrendo eventos nessa área. Por exemplo, ocorreu a verificação dos Cartões de Vacinas dos estudantes. As profissionais da UBS 04 (Guará) estiveram presentes na escola para essa análise. Após a verificação da falta de algum imunizante na Caderneta da criança, os pais foram orientados a buscarem essas vacinas na UBS 04.

Ademais ocorreu a imunização contra H1N1 de todas as crianças e dos profissionais que atuam no JILC. Ação muito importante haja vista a importância da vacina para evitar a propagação da doença na escola.

Portanto, entendendo a relevância dessa parceria entre SEEDF/SEEDF, o JILC em todas as oportunidades em que se faz necessário, convida toda a comunidade a participar desses momentos de cuidado com a saúde dos filhos.

Conselho de classe no JILC

Pensar o Conselho de Classe a partir da educação infantil é compreender a necessidade de um olhar minucioso e individualizado para a criança pequena desde muito cedo. Um olhar que constata seus avanços, suas necessidades e suas dificuldades é essencial. Quando esse olhar, no entanto, extrapola a observação de um único professor, possivelmente o estudante terá maiores chances de ser mais bem atendido pela escola e, assim, poderá conquistar avanços no seu desenvolvimento contando com uma educação que busca dialogicamente apoio para diferentes formas de auxílio e acompanhamento dessa criança considerando sua individualidade.

Neste sentido Piva (2012, p. 7) traz uma reflexão importante acerca do tema. Consoante a autora, durante o Conselho de Classe:

[...] se constata as dificuldades no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, no qual, através do diálogo, as pessoas se auxiliam para agir de forma coerente e inovadora, construindo coletivamente soluções, visando a alcançar maior sucesso educacional e consequente transformação dos envolvidos no processo.

Logo, é nessa perspectiva que entendemos e que desenvolvemos o Conselho de Classe no JILC. Momentos de diálogo, de reflexão e de discussões para que se possa colaborar efetivamente

com nossos estudantes e, assim, se possa promover oportunidades para superar dificuldades e obter êxito em suas aprendizagens.

Assim, nesta Unidade Escolar o Conselho de Classe é desenvolvido em duas ocasiões durante o ano: ao final do primeiro e do segundo semestre letivos, conforme determina a Resolução nº 02/2020 - CEDF (DISTRITO FEDERAL, 2020).

Ademais o Conselho de Classe do JILC, em consonância com referido documento também conta com a participação da equipe de professoras, diretora, pedagogo escolar, orientadora escolar, professora da Sala de Recursos, coordenadora pedagógica, supervisora pedagógica e, representantes dos pais/responsáveis dos estudantes.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA

Gestão de Pessoas/ Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos

- Promover momentos de formação continuada para os profissionais da Unidade Escolar, de modo a contribuir com o aperfeiçoamento pedagógico;
- Estimular as interações, reflexões e discussões entre os professores de modo que se possa aprimorar o conhecimento do grupo;
- Oportunizar a formação continuada fora do espaço escolar nos momentos de coordenação pedagógica;
- possibilitar ações pedagógicas variadas que assegurem o ensino formal de qualidade;
- garantir a permanência do(a) estudante na Escola respeitando a singularidade, as vulnerabilidades e conquistas escolares e pessoais de cada um e de cada uma;
- desenvolver as atividades proporcionando a prática voltada para a compreensão da realidade vivida, dos direitos, deveres e responsabilidades de cada cidadão, de cada cidadã;
- Identificar como os nossos estudantes estão se desenvolvendo a partir da proposta pedagógica do JILC;
- analisar em que medida os direcionamentos pedagógicos estão refletindo na aprendizagem dos estudantes do JILC e colaborando com o avanço dessas crianças no 1º ano do ensino fundamental;
- avaliar o quanto as estratégias pedagógicas promovem o favorecimento para a socialização e a interação entre os estudantes desta Unidade Escolar;
- averiguar em que medida a proposta pedagógica torna nossa Unidade Escolar atrativa para que nossos estudantes vivenciem com satisfação o período de permanência na escola.

METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Aumentar a frequência escolar e participação dos estudantes.</p> <p>-Garantir o acesso e a permanência dos estudantes na unidade escolar visando a qualidade social da educação bem como facilitar o processo de integração dos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (ENEE), de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF e ofertar subsídios para o aprimoramento do processo pedagógico de acordo com o "Currículo em movimento do Distrito Federal da Educação Infantil".</p> <p>- Proporcionar à equipe docente participar de cursos de atualização que atendam à especificidade da UE.</p>	<p>-Esgotar todos os recursos para garantir o direito a educação de qualidade e consequentemente evitar a evasão e o abandono escolar.</p> <p>-Fortalecer a participação da sociedade civil, dos artistas da cidade, das Universidades nos projetos em parceria com a Escola.</p> <p>-Realizar coordenações coletivas semanais envolvendo professores visando o aperfeiçoamento pedagógico da prática diária e facilitar o acesso a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;</p> <p>-Convidar profissionais da área de Educação, da área da Psicologia, dos Direitos Humanos.</p>	<p>-Análise dos resultados a partir da frequência.</p> <p>-Acompanhar a frequência e justificativa da ausência. Por meio dos registros do SOE.</p> <p>-Acompanhar o planejamento e organização do Processo pedagógico, garantir o cumprimento do Calendário Escolar e da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (Regulamento dispensa da carga horária); bem como o preenchimento dos diários (Diário Web) de classe e demais registros escolares.</p> <p>- Avaliação ocorrerá por meio da roda de conversa entre todas e todos os profissionais no decorrer da oficina ou palestra.</p>	<p>-Corpo docente, coordenadora, supervisora pedagógica, direção, secretário e Professores Regentes.</p>	<p>A cada bimestre.</p>
<p>-Estimular a leitura.</p> <p>-Realizar a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.</p>	<p>-Apresentar a literatura com variados gêneros literários.</p> <p>-Retomar momento de leitura na Biblioteca.</p> <p>-Identificar o "gosto" (gênero) que cada estudante tem.</p> <p>-Incentivar por meio de gincanas e concursos literários a leitura e escrita.</p> <p>-Convidar escritores da cidade para realizar oficinas com os estudantes.</p> <p>-Convidar profissionais da Educação para promover Oficinas e Palestras acerca do tema.</p> <p>-Incentivar a interdisciplinaridade por meio dos temas geradores nas reuniões semanais coletivas</p> <p>-Criação de materiais pedagógicos.</p> <p>-Informar e incentivar o corpo docente a participar dos cursos disponibilizados pela EAPE.</p>	<p>- Por meio de observação participação, professores, Coordenadora, Profissionais da Biblioteca e estudantes.</p> <p>- Por meio de atividades Impressas.</p> <p>- Ocorrerá no acompanhamento escrito das coordenações e fechamento dos planejamentos.</p>	<p>-Todos os profissionais da UE.</p>	<p>-Durante todo ano letivo.</p>

Gestão Pedagógica

Objetivos

- Promover formação continuada para todos os profissionais do JILC para que o ensino alcance um padrão elevado de qualidade;
- disponibilizar recursos humanos e materiais para que o processo de ensino seja organizado da melhor forma para atendimento ao estudante;
- acompanhar e orientar de forma integral a equipe de professores para que o processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula esteja em constante avanço;
- realizar por meio da observação e do diálogo o *feedback* acerca de processo educativo dos estudantes;
- possibilitar oportunidades pedagógicas especiais para aqueles estudantes com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educacionais específicas;
- oportunizar a vivência de atividades diversificadas em todos os Campos de Experiência, para que os estudantes aprimorem o seu conhecimento de mundo;

- propiciar aprendizagens significativas e a formação integral dos estudantes para que, ao final da educação infantil, sejam alcançados os resultados esperados para essa etapa da Educação Básica;

METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-- Proporcionar à equipe docente participar de cursos de atualização que atendam à especificidade da UE.</p> <p>-Viabilizar formações continuadas em que os profissionais do JILC tenham oportunidade de aprender, discutir e refletir acerca do processo educativo na escola.</p> <p>- Oferecer condições para o aprimoramento do processo pedagógico de acordo com o "Currículo em movimento do Distrito Federal da Educação Infantil", contemplando os Cinco Campos de Experiência.</p> <p>- Desenvolver atividades que promovam o aprimoramento do conhecimento intelectual, físico e emocional das crianças.</p> <p>- Vivenciar experiências que sejam atrativas para os discentes e despertem o interesse pela escola.</p> <p>- Possibilitar aos nossos estudantes conhecerem espaços diferentes no Distrito Federal, bem como desfrutar de vivências culturais tais como: assistir a peças teatrais, sessões de cinema, circo, entre outras.</p>	<p>-Esgotar todos os recursos para garantir o direito a educação de qualidade e consequentemente evitar a evasão e o abandono escolar.</p> <p>-Fortalecer a participação da sociedade civil, dos artistas da cidade, das Universidades nos projetos em parceria com a Unidade Escolar.</p> <p>-Realizar coordenações coletivas semanais envolvendo professores visando o aperfeiçoamento pedagógico da prática diária e facilitar o acesso a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na Unidade Escolar, por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;</p> <p>-Convidar profissionais da área de Educação, da área da Psicologia, dos Direitos Humanos, da Saúde, a fim de que contribuam com o engrandecimento do trabalho pedagógico do JILC.</p> <p>- Promover aulas-passeio, nas quais a criança tenha oportunidade de experimentar outras situações de aprendizagem fora do espaço escolar.</p> <p>- Programar a participação dos estudantes em peças teatrais e em sessões de cinema, bem como visitas a parques, zoológico, feiras literárias dentre outras.</p>	<p>-Análise dos resultados a partir do <i>feedback</i> da equipe de professores acerca da eficácia das formas continuadas e cursos vivenciados, bem como das participações de outros profissionais colaborando com o trabalho pedagógico</p> <p>-Acompanhar o planejamento e organização do Processo pedagógico, garantir o cumprimento do Calendário Escolar e da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (Regulamento dispensa da carga horária); bem como o preenchimento dos diários (Diário Web) de classe e demais registros escolares.</p> <p>- Observar por meio de atividades diárias o desenvolvimento e aprendizado dos estudantes.</p> <p>- Verificar junto à comunidade escolar o <i>feedback</i> no que tange o desenvolvimento de seus filhos e ainda, a importância dos aprendizados que a escola oferece e de que forma são percebidos esses aprendizados infantis em outros contextos.</p>	<p>-Corpo docente, coordenadora, supervisora pedagógica, direção, secretário e professores regentes.</p>	<p>A cada bimestre aqueles aspectos que necessitem uma avaliação mais imediata. Ao final do ano letivo, aspectos que demandam maior prazo para avaliação.</p>

Programa de Fortalecimento da Gestão Participativa

Objetivos

- Promover a interação entre toda a Comunidade Escolar visando a relação humanitária respeitosa, comprometida com as ações pedagógicas, administrativas, orçamentárias e financeiras da Unidade Escolar.
- Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar, assim que for possível o retorno às aulas presenciais.
- Convidar a comunidade escolar para promover e fortalecer a participação das famílias, nos processos de planejamento e execução do trabalho pedagógico, através de ações como: reuniões, palestras, circulares para que os pais e/ou responsáveis apontem desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Fortalecer a gestão participativa.	Realizar rodas de conversa acerca daquilo que é necessário aprimorar e sobre as conquistas	Toda a Comunidade Escolar por meio de dinâmicas, questionários.	Direção, Coordenação. Professores(as) e Estudantes.	A cada Bimestre.

Programa de Eficiência Orçamentária e Financeira

Objetivo

- Otimizar a aplicação dos recursos financeiros recebidos, PDAF, (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) PDDE, (Programa Dinheiro Direto na Escola) de forma transparente, com a participação de toda Comunidade Escolar, efetivando os gastos de acordo com os procedimentos legais.

META	AÇÃO	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Insistir pela continuidade da manutenção escolar com auxílio, subsidiado pelo PDAF e PDDE.	Identificar e discutir com a comunidade Escolar as necessidades da UE.	Acompanhar a supervisão da Comunidade Escolar por meio da análise dos resultados, da supervisão e controle.	Comunidade escolar, e representante dos segmentos.	A cada semestre.
Viabilizar material didático-pedagógico para todas as áreas.	Identificar e discutir com a comunidade Escolar as necessidades da EU.	Acompanhamento e supervisão da Comunidade Escolar.	Comunidade escolar, e Representante dos segmentos.	A cada semestre.
Adquirir mídias mais modernas como computadores, ventiladores e outros.	Identificar e discutir com a comunidade escolar as necessidades da UE: deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros.	Acompanhamento e supervisão da Comunidade por meio da análise dos resultados, da supervisão e controle.	Representante dos segmentos e Comunidade escolar.	A cada semestre.

Programa de Modernização Administrativa

Objetivo

- Gerenciar processos práticas eficientes e eficazes do serviço de apoio que envolvam toda infraestrutura necessária para o bom desenvolvimento das ações escolares.

META	AÇÃO	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Aprimorar o gerenciamento administrativo da Escola.	Organizar a rotina da Escola para que ocorra o trabalho em equipe.	Acompanhamento das ações realizadas por meio do resultado da estratégia proposta.	Direção, Supervisão Administrativa e Secretário Escolar.	A cada semestre.
Integrar a Gestão de Material e do Patrimônio	Diagnosticar os problemas da Escola que interferem nas ações pedagógicas; Exercitar ações que visem sanar os problemas: Compra de brinquedos pedagógicos.	Análise dos resultados por meio de avaliação institucional.	Direção, Supervisão Administrativa, Coordenação e equipe docente.	A cada semestre.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

- O acompanhamento de todas as ações contidas nesta Proposta Pedagógica **ocorrerá durante as Reuniões Coletivas realizadas semanalmente**. A avaliação se dará

simultaneamente no executar de cada ação por meio da autoavaliação dos profissionais atuantes nesta Unidade Escolar.

- As ocasiões em que as famílias participam de atividades no JILC, como por exemplo em reuniões com a equipe, também servirão como oportunidade para que essa avaliação seja executada.
- Os procedimentos a serem utilizados: debates e mesas redondas com a equipe de profissionais da Unidade Escolar e, junto à comunidade escolar; questionários e conversas informais.
- As formas de registros serão: atas (elaboradas nas Reuniões Coletivas) e os questionários respondidos pela comunidade escolar.

Plano de Ação - Coordenação Pedagógica

CRE: Guará
Unidade Escolar: Jardim de Infância Lúcio Costa – Telefone: 3901-3691
Coordenadora Pedagógica: Joana Pereira Sandes – Matrícula:35.139-3
E-mail: joana.sandes@se.df.gov.br – Celular: 99277-9363

TEMA Será objeto de estudo.	OBJETIVOS Resultados que quer atingir com o estudo do tema.	JUSTIFICATIVA Por que estudar o tema?	ESTRATÉGIAS Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos.	RESPONSÁVEIS Quem executará ou participará?	AVALIAÇÃO Apreciação dos resultados parciais e finais.
Estudar e implementar o Currículo em Movimento da Educação Infantil.	Compreender a importância desse documento que norteia e estabelece as estratégias pedagógicas da Educação Infantil no Distrito Federal.	Entender que o Currículo possibilita ao professor perceber a dimensão social e intelectual do seu trabalho realizado no cotidiano e o quanto suas ações interferem no e para o aprendizado infantil.	Estudos sistematizados desse documento durante as reuniões pedagógicas.	✓ Equipe Gestora; (execução) ✓ Professoras regentes; ✓ Professoras readaptadas e/ou com restrições.	Por meio da observação e participação no trabalho desenvolvido pelos professores.
Elaborar o planejamento bimestral com base no Currículo em Movimento Educação Infantil.	Direcionar o trabalho pedagógico embasado nos principais preceitos trazidos pelo documento que orienta a Educação Infantil no Distrito Federal.	O intuito é de entender como ocorre o aprendizado e o desenvolvimento infantil e, a necessidade de organizar as estratégias de ensino que contemplem esse momento privilegiado da criança.	Estudos periódicos com as professoras, de modo que possa haver discussões, elaborações e trocas de ideias que possam privilegiar a organização desse trabalho.	✓ Equipe Gestora; (execução) ✓ Professoras regentes; ✓ Professoras readaptadas e/ou com restrições.	Por meio da observação e da participação no trabalho desenvolvido pelos professores.
Organização e elaboração do projeto Político-Pedagógico da escola.	Elaborar e coordenar a participação dos professores nas etapas de organização, implementação e execução do Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância Lúcio Costa.	Conscientização da importância de se elaborar um documento que reúna as práticas pedagógicas que se coadunam com as demandas e características do JILC.	Oportunizar momentos para discussões, análises e estruturação do PPP durante as Coordenações Pedagógicas.	✓ Equipe Gestora (execução); ✓ Comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo por intermédio de discussões e avaliações a respeito do trabalho realizado e a necessidade de possíveis ajustes e realimento de estratégias.
Necessidades da adequação curricular de cada turma.	Identificar a importância de estratégias diferenciadas para se desenvolver o trabalho pedagógico.	Contemplar os objetivos de aprendizagens propostos no Currículo em Movimento, em especial, para as crianças NEE.	Promover momentos de estudo junto aos professores acerca das variadas possibilidades de estratégias de ensino.	✓ Professora da Sala de Recursos; (execução) ✓ Pedagogo; ✓ Equipe Gestora; ✓ Professoras regentes; ✓ Professoras readaptadas e/ou com restrições.	Por meio da observação e de participação no trabalho desenvolvido pelas professoras, em especial, as regentes.
Formação em Educação Matemática.	Entender a relevância do trabalho com a Matemática no decorrer de todo o ano letivo e, a importância que há em mostrar para a criança que a Matemática se encontra em tudo que se encontra em nosso entorno.	Compreender que a aprendizagem de inúmeros conceitos matemáticos na infância irá colaborar para a compreensão de outros mais complexos, no decorrer da vida escolar da criança.	Estudos sistematizados do tema, por meio de materiais teóricos e de atividades/tarefas práticas, durante as Coordenações Pedagógicas.	✓ Equipe Gestora; (execução) ✓ Professoras regentes; ✓ Professoras readaptadas e/ou com restrições.	Através de discussões e autoavaliação, que poderão dar continuidade ou reelaboração do trabalho, além da observação e de participação no trabalho desenvolvido pelas professoras regentes.
Elaborar, organizar e sistematizar projetos para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e superação de dificuldades na sala de aula, entre tais projetos encontra-se também a Plenarinha.	Perceber o quanto é significativo o trabalho com projetos em sala de aula, visto que proporcionam múltiplos aprendizados para os estudantes, pois envolvem uma vasta possibilidade de atividades/tarefas e de vivências em sala de aula.	Identificar como são ampliadas as oportunidades de aprendizagem para as crianças, quando são desenvolvidos projetos de diversas naturezas com as turmas.	Por meio das interações durante as Coordenações Pedagógicas entre os professores e, através de estudos direcionados para a temática.	✓ Equipe Gestora; (execução) ✓ Professoras regentes; ✓ Professoras readaptadas e/ou com restrições.	Por meio da observação e de participação no trabalho desenvolvido pelas professoras, em especial, as regentes. Autoavaliações frequentes, acerca dos projetos desenvolvidos serão importantes para futuras ou possíveis reorganizações.

Plano de Ação - Agente de Portaria

CRE: Guará
Unidade Escolar: Jardim de Infância Lúcio Costa – Telefone:39013691
Terezinha de Jesus Rodrigues Araújo – Matrícula: 49093-8
E-mail: ----- Celular: 9970-9131

META	AÇÃO	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Zelar pela segurança da escola. Orientar, ajudar e cuidar dos estudantes do JILC. Atender e orientar os pais dos estudantes da escola.	Colaborar com a organização e com o bom andamento das atividades da escola.	Acompanhamento das ações realizadas diariamente.	Agente de Portaria e Equipe da Direção do JILC.	A cada semana.

Plano de Ação - Agente Merendeiras

CRE: Guará
Unidade Escolar: Jardim de Infância Lúcio Costa – Telefone:39013691
Edilane Santos de Azevedo - Matrícula: 5485 – Celular: 99456-2120
Fernanda de Barros Nogueira - Matrícula: 9805 – Celular: 99842-8662
E-mail: ----- Celular: 9970-9131

META	AÇÃO	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Servir bem aos estudantes do JILC produzir alimentos saborosos e atrativos para as crianças.	Recebimento dos gêneros alimentícios, armazenar e servi-los aos estudantes do JILC.	Acompanhamento das ações realizadas diariamente.	Merendeiras e Equipe da Direção do JILC.	A cada semana.

Plano de Ação - Projeto Cultura de Paz

CRE: Guará
Unidade Escolar: Jardim de Infância Lúcio Costa – Telefone:39013691
Equipe do JILC
E-mail: jilc.guara@edu.se.df.gov.br

META	AÇÃO	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Possibilitar que as crianças convivam de modo harmônico e tranquilo, sabendo a importância do respeito, da solidariedade e da boa convivência com o outro.	Planejar atividades, nas quais as crianças possam desenvolver atitudes de respeito e de boa convivência com o outro; oferecer oportunidade para o estudante possa interagir com os colegas e demais profissionais que atuam na escola, de modo que compreenda a	Diariamente, por meio da observação das atitudes das crianças, diante das diversas interações com seus pares e/ou profissionais da Unidade Escolar.	Toda Equipe da Unidade de Ensino.	Diariamente.

Plano de Ação Biblioteca - Projeto Roda de Leitura

CRE: Guará
Unidade Escolar: Jardim de Infância Lúcio Costa – Telefone:39013691
Professora: Luciana Dourado Paranaguá – Matrícula: 3.8186
Professora: Joana D’Arc Vieira Barros – Matrícula. 34.579-2.
Professoras Readaptadas na SEEDF.

META	AÇÃO	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Proporcionar contato da criança pequena com diversos tipos de leitura, através de uma ação conjunta entre a escola e a família, visando o desenvolvimento integral da criança, conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação Infantil da Secretária de Educação do Distrito Federal.	Leituras tendo como suporte diversos tipos de textos/gêneros; manuseio e cuidado com os livros; produção de texto oral por reconto; rotina de leitura; dramatizações, e uma vez por semana (na quinta-feira) a criança irá escolher um livro e levar para casa, onde será realizada a leitura em conjunto com a família. No retorno (segunda-feira) a professora regente escolherá uma criança, que fará o reconto do livro escolhido por ele para a turma.	A Avaliação ocorrerá durante o ano letivo.	As professoras responsáveis pela Biblioteca e pelo Projeto.	Uma vez por semana.

Plano de Ação Biblioteca - Projeto Jardim com Histórias

CRE: Guará
Unidade Escolar: Jardim de Infância Lúcio Costa – Telefone:39013691
Professora: Margarete Neres de Aquino – Matrícula: 00375543
Professora Readaptada na SEEDF.

META	AÇÃO	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Criar atividades lúdicas para despertar na criança o gosto e o interesse pela literatura infantil.	Possibilitar aos educandos o momento da contação de histórias, influenciar cada criança a desenvolver o gosto por ouvir histórias bem como incentivar a leitura, literatura e convivência no ambiente escola; proporcionar contato da criança pequena com diversos tipos de histórias e gêneros literários através de uma ação conjunta entre a escola e a família, visando o desenvolvimento integral da criança, conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação; despertar o prazer pela leitura como fonte de conhecimento e entretenimento;	Semanalmente.	A professora responsável pelo projeto.	Semanalmente.

Plano de Ação - Sala de Recursos Generalista

CRE: Guará
Unidade Escolar: Jardim de Infância Lúcio Costa – Telefone:39013691
Professora: Adriana Alves Vieira – Matrícula: 34.308-0
E-mail: adriana.vieira2@edu.se.df.gov.br – Celular: 99988-3410

Justificativa

Desde 2008 o Ministério da Educao adotou a Política Nacional de Educao Especial na Perspectiva Inclusiva, cujos estudantes com deficiência devem receber oportunidades com equidade para promoo da aprendizagem, garantia ao acesso e permanência na escola. Nesta concepo inclusiva a escola deve propiciar aos estudantes com necessidades educacionais específicas o Atendimento Educacional Especializado (AEE) também conhecido como sala de recursos. Este serviço de natureza pedagógica pode ser complementar no caso do estudante com deficiência ou suplementar para o estudante com altas habilidades/superdotao. No que tange as atribuies da sala de recursos: apoiar o desenvolvimento curricular; preparar recursos pedagógicos e de acessibilidade; e buscar estratégias de ensino que eliminem as barreiras para a participao nas atividades propostas no contexto escolar.

Sala de Recursos Generalista

A Sala de Recursos Generalista tem como público-alvo os estudantes com deficiência intelectual, múltipla e física e o transtorno do espectro do autismo.

Neste ano letivo de 2023, a sala de recursos do Jardim de Infância Lúcio Costa deverá atender 17 estudantes que frequentam o 1 e o 2 período da Educao Infantil, sendo o atendimento com durao de 50 minutos, em grupo e/ou individualizado se necessário, realizado no contraturno da sala de aula, podendo ser ofertado de 2 até 4 atendimentos semanais.

Objetivo Geral

- Realizar o atendimento dos estudantes público-alvo da sala de recursos generalista com vistas  complementao no que se refere às orientaes curriculares para promoo da inclusão, acessibilidade e autonomia da criança.

Objetivos Específicos

- Favorecer a inclusão do Estudante com Necessidade Educacional Específica (ENEE) nas atividades promovidas no âmbito escolar;
- Propiciar o apoio pedagógico de maneira complementar ao ENEE.

Ações da Sala de Recursos

As ações da Sala de Recursos estão alinhadas às atribuições do professor do AEE a saber:

- Favorecer ações pedagógicas que estimulem os processos: atenção, memória, concentração, imaginação, linguagem, raciocínio, dentre outros;
- Propiciar atividades que estimulem a autonomia;
- Colaborar com o professor da sala de aula quanto às adequações curriculares e preenchimento do referido formulário;
- Definir, juntamente com o corpo docente, as ações e estratégias que favoreçam o acesso ao currículo escolar;
- Organizar atividades envolvendo todas as crianças da escola para contemplar a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva ao ENEE, bem como o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência;
- Participar das coordenações pedagógicas: a) coletivas; b) conselho de classe; c) reunião da coordenação intermediária da sala de recursos pela Coordenação Regional de Ensino do Guará;
- Realizar momentos de formação e orientação junto aos professores quanto a adequação curricular e as necessidades educacionais específicas;
- Realizar a coordenação pedagógica individual para o planejamento das atividades de cada estudante a ser desenvolvida no AEE; confecção de materiais; preenchimento dos diários de classe, relatório individual e do plano do AEE individualizado;
- Participar das reuniões com os pais ou responsáveis do estudante para orientações e esclarecimentos que se fizerem necessários, e demais segmentos da escola (professora, EEAA, SOE, coordenadora e equipe gestora); e participar de estudo de caso, quando necessário.

Acompanhamento e Avaliação

Quanto ao acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de maneira processual e contínua considerando as especificidades e adequações curriculares da criança com necessidade educacional específica, conforme previsto nas legislações vigentes.

Plano de Ação - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

CRE: Guará
Unidade Escolar: Jardim de Infância Lúcio Costa – Telefone:3901-3691
Professor: Pedagogo: Eurípedes Rodrigues das Neves - Matrícula: 34304-8
E-mail: euripedes.neves@se.df.gov.br – Celular: 99168-8339

CRE: Guará
Unidade Escolar: Jardim de Infância Lúcio Costa – Telefone:3901-3691
Pedagoga/Orientadora: Eliana Chefer Carreira - Matrícula: 212.309-6
E-mail: eliana.chefer@gmail.com – Celular: 98375-2608

OBSERVAÇÃO: O plano de Ação do Pedagogo Escolar e da Orientadora Escolar seguem em anexo neste documento.

PROJETOS ESPECÍFICOS DO JILC

PROJETO EVOLUÇÃO DO GRAFISMO

Justificativa

A primeira forma de escrita da humanidade foi a pictográfica, onde os objetos e vivências eram representadas por desenhos, sendo assim é fundamental o estímulo ao desenho, pois além de forma de expressão desde os primórdios da humanidade, o desenho é importante para a construção do futuro ato de escrever. O desenho traz em seu conteúdo a expressão do pensar e do sentir do indivíduo. E na criança, tem o significado da expressão do seu desenvolvimento motor e aquisições do seu relacionamento com o meio social. Para Lowenfeld e Brittain (197, p. 13):

Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura proporciona parte de si próprio como pensa, como sente e como vê. Para ela, arte é atividade dinâmica e unificadora.

O desenho é uma das formas humanas de representação do pensamento. Desenhando a criança pode apresentar de que forma vê o mundo, de que maneira esse processo acontece e até mesmo indicar as dificuldades na área da cognição. Também é uma das manifestações do desenvolvimento da criança ao lado da afetividade, pensamento e motricidade. Entender como a criança desenha permite entender seu desenvolvimento global.

Não se trata de desvalorizar a aprendizagem da língua escrita, mas sim de atribuir a devida importância ao desenho nessa etapa da vida das crianças.

Objetivo geral

- Valorizar a produção da criança e permitir que ela expresse por meio dos desenhos: desejos, qualidades e habilidades individuais além de oportunizar a integração e socialização de suas conquistas.

Objetivos específicos

- Possibilitar que a criança valorize o ato de desenhar e experimentar diferentes formas para o desenho;
- utilizar o desenho como instrumento de observação do desenvolvimento do estudante;
- permitir que a criança vivencie o desenhar livremente ou de forma direcionada;
- criar um ambiente que estimule o desenvolvimento do desenho assim como a aquisição da escrita;
- proporcionar às crianças contato com diferentes desenhos e obras de arte para que possam interpretar e surgir desenhos a partir de diferentes observações (cenas, objetos, pessoas) para que enriqueçam suas informações e o próprio grafismo explorando a criatividade;
- explorar as contribuições do desenho como forma pictórica e auxiliar na significação do texto verbal e escrito, como modo de comunicação e até mesmo incentivo ao caminho artístico, e
- confeccionar o Livro a Evolução do Grafismo;

Metodologia

- Ao final de cada mês (datas escolhidas previamente) o professor orientará as crianças a desenhar numa folha específica. De preferência, que usem o mesmo tipo de material para todos os desenhos realizados nos meses seguintes;
- o professor poderá optar por dar tema ao desenho (como por exemplo: família, autorretrato, ou desenho com base em histórias), ou ainda deixar tema livre.
- essa escolha norteará o trabalho desse projeto durante todo o ano letivo;
- os desenhos das crianças serão guardados e ao final do ano comporão o Livro do Grafismo em ordem dos meses do ano. Desse modo, será possível observar a evolução do grafismo infantil, ao longo desse período;

- é primordial que durante todo o ano sejam oportunizados às crianças diferentes recursos e materiais para a realização dos desenhos, como giz, lápis, tintas, pintura a dedo, etc.

Avaliação

Ao final do ano letivo, far-se-á uma roda de conversas com os professores, com o objetivo de se avaliar o sucesso/dificuldades enfrentadas durante o processo, para, assim, procedermos com possíveis adequações.

Cronograma

- Durante todo o ano letivo.

Professor responsável

- O professor regente da turma.

Recursos

- caneta hidrocor, lápis de cor e giz de cera e outros materiais disponíveis para a realização de desenhos;
- papel Sulfite A4;
- papel Sulfite colorido A4;
- livros e diversos gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. RCNEI – *Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil* – Brasil:1998.

CORDI, Angela. *Pé de brincadeira*. Curitiba: Positivo, 2018.

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1993.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. 2ª Edição. Brasília: SEEDF, 2018.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

LOWENFELD, Viktor. *A criança e sua arte*. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, Georges-Henri. *O desenho infantil*. Porto: Civilização editora, 1969.

PROJETO CAIXA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Justificativa

Conforme afirma Sandes (2021), é fundamental pensarmos no ensino e na aprendizagem da matemática desde a educação infantil, de modo a privilegiar um ensino que leve em consideração aprendizagens significativas, a problematização de situações cotidianas e a compreensão de conceitos basilares nesse campo do conhecimento. Isso, seguramente, dará uma sustentação

maior aos nossos estudantes para que possam em sua vida escolar e como cidadãos, utilizar os conhecimentos mais avançados acerca dos inúmeros conceitos matemáticos.

Nessa perspectiva, torna-se essencial oferecer à criança um processo de ensino no qual ela possa desenvolver aprendizagens diversas, em específico, a matemática que, na educação infantil é organizada como o Campo de Experiência **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**.

Ao pensarmos acerca de recursos para o desenvolvimento de atividades e de tarefas no JILC, que contemplassem esse Campo de Experiência, recorreremos a um instrumento importante e que poderia ser utilizado para possibilitar aprendizagens na educação infantil e iniciar gradativamente, a alfabetização matemática de nossas crianças, qual seja: a Caixa Matemática.

Esse recurso tem sido muito bem aproveitado, em especial no ensino fundamental, porém, com algumas modificações e adaptações foi possível idealizarmos essa ferramenta para incrementar o trabalho pedagógico no JILC.

Acerca dessa ferramenta, podemos perceber que os recursos inseridos na Caixa Matemática contribuem para a alfabetização matemática “[...] na perspectiva da formação de um cidadão letrado matematicamente” (GRANDO, 2016, p. 3). Ademais a autora completa:

Cada recurso contido na Caixa Matemática possibilita ensinar-aprender os conceitos e conteúdos matemáticos de maneira investigativa, brincante e dinamizadora. Com efeito, partilhar, dialogar e ressignificar, verbos revelados e forjados nas experiências vividas e nas memórias das aprendizagens que se constituirão novas formas de olhar e vivenciar os recursos metodológicos para os processos de ensino-aprendizagem da matemática (GRANDO, 2016, p. 11-12).

Portanto, é podemos inferir, que a Caixa Matemática oportuniza à criança vivenciar diversos aprendizados e conceitos que serão de grande importância para sua vida escolar e social. Além disso, é possível trabalhar esses conceitos de um modo lúdico e que podem gerar desde cedo, a satisfação da criança pelo trabalho com os números e com isso, quiçá, ela terá maior facilidade quando se deparar com conceitos mais complexos.

É importante o esclarecimento acerca do que vem a ser uma Caixa Matemática: uma caixa na qual são disponibilizados variados materiais pedagógicos e lúdicos que poderão colaborar com o ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos, tanto no Ensino Fundamental quanto na EJA. Esses materiais proporcionam possibilidades diversas para o desenvolvimento de atividades em sala de aula. É fundamental, no entanto, que esses materiais sejam atrativos para os estudantes e, principalmente e auxiliem a mediação do professor no momento de ensinar.

Já para o trabalho no JILC com a Caixa Matemática foram necessárias algumas modificações: organizamos a Caixa com objetos que despertassem o interesse das crianças, como

por exemplo: miniaturas de animais, meios de transporte diversos, bonecos, balança artesanal, entre outros.

A Caixa Matemática para o nosso Projeto possui alguns objetos, como os destacados a seguir:

Figura 14: Alguns materiais da Caixa Matemática



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os materiais presentes na Caixa Matemática são de grande importância, em especial, aqueles que colaboram com a contagem, visto que este é um dos processos essenciais para que a criança compreenda o conceito de número.

A seguir trazemos o detalhamento do Projeto.

Objetivo Geral

- Possibilitar que o estudante, por meio dos recursos lúdicos e por intermédio da mediação pedagógica, desenvolva o gosto e o interesse pela matemática e que assim, inicie a construção do conceito de número, entre outros conceitos importantes.

Objetivos Específicos

- Propor situações-problemas nas quais a criança será estimulada a pensar, discutir e refletir para chegar a um resultado;
- oferecer oportunidade para o estudante interagir com os materiais disponibilizados na Caixa Matemática e, assim, construir conceitos básicos para a vida escolar, entre eles, o conceito de número;
- elaborar atividades nas quais a criança possa criar hipóteses de resolução e que possa confrontar essas hipóteses com os demais colegas;
- possibilitar que a criança também elabore situações-problemas na interação com os materiais, de modo que ela se sinta partícipe nesse contexto de ensino e aprendizagem;

- viabilizar a resolução de situações-problema nas quais os sete processos mentais (comparação; sequenciação; seriação; inclusão; correspondência; classificação e conservação de quantidades) sejam trabalhados com a criança.

Metodologia

- O professor regente poderá com a frequência que entender ser necessária, trabalhar com a Caixa Matemática em sua sala de aula.
- planejar atividades, que permitam às crianças a interação com esse recurso didático-pedagógico de modo que toda a classe participe dessas atividades propostas;
- Possibilitar que a criança manipule os objetos da Caixa Matemática e formule ideias matemáticas e que essas possam ser comunicadas e discutidas com o grupo;
- incentivar e estimular a contagem de elementos diversos;
- propor situações-problemas nas quais os sete processos mentais estejam presentes, quais sejam: comparação; sequenciação; seriação; inclusão; correspondência; classificação e conservação de quantidades.

Avaliação

Diariamente, por meio da observação e da análise, de como as atividades propostas no momento do trabalho com a Caixa Matemática estão colaborando com o aprendizado e com o desenvolvimento dos estudantes, não apenas com relação ao Campo de Experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, mas em outros Campos de Experiência, visto que o trabalho com os sete processos mentais vai para além unicamente deste Campo de Experiência.

Cronograma

- Durante todo o ano letivo.

Professor responsável

- O professor regente da turma.

Recursos

- Os materiais disponibilizados na Caixa Matemática:
 - ✓ palitos;
 - ✓ botões;
 - ✓ carrinhos;
 - ✓ bonecos;
 - ✓ miniatura de animais;
 - ✓ fita métrica;
 - ✓ balança artesanal;
 - ✓ dados;

- ✓ fichas numéricas
- ✓ dinheirinho;
- ✓ entre outros materiais que o professor queira acrescentar, como jogos, por exemplo.

REFERÊNCIAS

GRANDO, Regina Célia. Práticas de letramento matemático escolar na infância: chances, análises de dados e de possibilidades. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, Recife, v. 7, n. 1, p. 1-23, 2016. disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/3887/pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SANDES, Joana Pereira. *Autonomia intelectual na resolução de situações-problema no contexto de jogo: uma investigação com crianças da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental*. Orientador: Geraldo Eustáquio Moreira. 2021. 326 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42314>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BIBLIOTECA – PROJETO RODA DE LEITURA

Objetivo Geral

- Proporcionar contato da criança pequena com diversos tipos de leitura, através de uma ação conjunta entre a escola e a família, visando o desenvolvimento integral da criança, conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação Infantil da Secretária de Educação do Distrito Federal.

Objetivos Específicos

- Incentivar o trabalho de pesquisa utilizando diversos materiais de leitura;
- dinamizar a participação dos pais no processo educativo;
- despertar o prazer pela leitura vista como fonte de conhecimento e entretenimento, e
- propiciar rotina de leitura.

Ações

Atividades desenvolvidas junto às turmas:

- Leituras tendo como suporte diversos tipos de textos/gêneros;
- manuseio e cuidado com os livros;
- produção de texto oral por reconto;
- rotina de leitura;
- dramatizações, e

- uma vez por semana (na quinta-feira) a criança irá escolher um livro e levar para casa, onde será realizada a leitura em conjunto com a família. No retorno (segunda-feira) a professora regente escolherá uma criança, que fará o reconto do livro escolhido por ele para a turma.

Metas

- Instigar o gosto pela leitura;
- promover o envolvimento família escola;
- estimular o senso de responsabilidade perante o livro de literatura;
- buscar parcerias para o acervo literário.

Indicadores

Segundo a Constituição Federal e a LDB, a Educação é direito do cidadão desde o seu nascimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância (BRASIL, 2017, p. 05).

Assim sendo, uma das funções da Educação infantil é propiciar às crianças o convívio com o mundo da leitura em diferentes tipos de linguagens, onde os estudantes são inseridos no universo das palavras e da imaginação.

No Jardim de infância Lúcio Costa, a Biblioteca visa desenvolver o hábito de leitura a partir da Educação Infantil, onde as crianças entram em contato com o mundo letrado e viajam no universo da imaginação e da fantasia, pois conhecem os livros e suas histórias.

Segundo o artigo 29 da LDB, a educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade” (Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2018, p. 20)

A literatura Infantil é importante no trabalho pedagógico, pois contribui para o conhecimento, recreação, informação e interação necessária ao ato de ler, podendo assim influenciar de maneira positiva no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

O ato de ler é de suma importância ao ser humano, pois através dele descobrimos, inventamos e imaginamos o universo ao nosso redor. Foi assim que os filósofos, cientistas e pensadores contribuíram para a construção do conhecimento sistematizado.

Tal como destaca Saviani (1991, p. 247), “de acordo com a pedagogia histórico crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade

que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, 2018, p. 23).

Ao transportarmos a literatura para o universo infantil, estamos oportunizando ao aluno o desenvolvimento das habilidades e competências intrínsecas quando entram em contato com a leitura. Mesmo que essas crianças não consigam decodificar letras, palavras e frases, só o fato de algum adulto ler para elas, conseguem entender, imaginar e criar expectativas a respeito do que ouviram. Além disso, são capazes de interpretar as imagens do que viram, podendo desenvolver a oralidade, a imaginação, a criatividade, a fantasia e despertar nas crianças o gosto pela leitura.

Responsáveis

A Biblioteca terá como responsáveis as professoras readaptadas: **Luciana Dourado Paranaguá** - Matrícula: 3.8186-1 e **Joana D’Arc Vieira Barros** – Matrícula. 34.579-2.

OBSERVAÇÃO: as referidas profissionais responsáveis por esse Projeto são professoras readaptadas na SEEDF.

Prazos

A durabilidade será do ano letivo corrente.

Recursos

As professoras atuantes na sala, os professores regentes, estudantes, familiares e Equipe Gestora.

Livros, fantoches, dedoches, palitoches, cartazes, histórias seriadas, materiais recicláveis e outros.

Articulação com projetos, programas e políticas federais;

- Programa Nacional do Livro e Didático – PNLD.
- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.
- Bienal do livro.
- Feira do Livro.
- PDAF- Custeio.

Avaliação

A Avaliação ocorrerá durante o ano letivo., visto que, conforme assevera o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, avaliar na Educação Infantil ocorre com o a intenção de compreender “os processos e não os produtos das atividades (...)”, portanto com o

objetivo basilar de colaborar com a tomada de decisões educativas. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 54).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil 2ª Edição Brasília, 2018.
FONSECA Edir. Interações com Olhos de Ler – Editora: Blucher. FNDE, 2013.

PROJETO JARDIM COM HISTÓRIAS

Professora responsável pela execução da proposta de trabalho: Margarete Neres de Aquino.

OBSERVAÇÃO: a referida profissional responsável por esse Projeto é professora readaptada na SEEDF.

Proposta de Trabalho

Jardim com Histórias.

Setor de Atividade

Salas de aulas do 1º e 2º períodos (matutino e vespertino) com a presença da professora regente.

Justificativa para a atividade

O Jardim de Infância Lucio Costa atende atualmente 157 Crianças Pequenas, idades de 04 a 05 anos e 11 meses, conforme a modulação escolar distribuída nos turnos matutino e vespertino, Biblioteca com um acervo de livros literários adequados a faixa etária para as crianças pequenas. Com a ida da profissional Readaptada Margarete Neres de Aquino mat. 37554.3, com Pós-graduação em A Arte de Contar histórias e vários cursos na área, tornou-se possível ter no JILC um Projeto de Contação de Histórias.

Conforme o cap. X da Modulação para professor readaptado com adequação expressa para não regência de classe, art. 88, respeitando o previsto no artigo 277 da Lei complementar nº 840/201. A proposta de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais e autoestima, pois em conformidade com Busatto (2006, p 74), “A história é uma arte de suma importância nas nossas vidas, através delas conhecemos fatos, adquirimos experiências e nos despertamos para hábitos de leitura”.

Objetivo Geral

- Criar atividades lúdicas para despertar na criança o gosto e o interesse pela literatura infantil.

Objetivos específicos

- Possibilitar aos educandos o momento da contação de histórias, influenciar cada criança a desenvolver o gosto por ouvir histórias bem como incentivar a leitura, literatura e convivência no ambiente escola;
- proporcionar contato da criança pequena com diversos tipos de histórias e gêneros literários através de uma ação conjunta entre a escola e a família, visando o desenvolvimento integral da criança, conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação;
- despertar o prazer pela leitura como fonte de conhecimento e entretenimento;
- propiciar momento lúdico;
- desenvolver habilidades, por meio de observação e prática, que possibilitem a criança a contar suas próprias histórias de maneira mais elaborada;
- realizar reflexões junto com as crianças sobre sua conduta diante do meio em que vive;
- desenvolver atividades de Expressão corporal, utilizando músicas e histórias, e
- Criar o hábito de ouvir histórias, como também o respeito à pessoa que se dispõe a falar.

Metas

Segundo o artigo 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “O desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade” (Currículo em movimento do Distrito Federal, 2018, p. 20).

A proposta visa atender às crianças matriculadas no Jardim de Infância Lúcio Costa perfazendo um total de 157 crianças.

Estima-se atingir 100% (cem por cento) da proposta de trabalho a ser executado.

Cronograma

Ano letivo de 2023.

Detalhamento da Atividade

- Contar Histórias (com as devidas adaptações) em Sala de Aula, com a presença do professor regente (o espaço físico da Biblioteca não comporta as crianças);
- as histórias serão contadas utilizando vários tipos de materiais, (reciclados, texturas, sonoros, auditivos e confeccionados pela contadora), e

- histórias musicalizadas;

Avaliação

A avaliação será feita através da participação das crianças e pela comunidade em Avaliação Institucional, conforme calendário Escolar.

REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI*. Tradição e Ciberespaço. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DISTRITO FEDERAL, SEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica- Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Distrito Federal, 2018.

PROJETO CULTURA DE PAZ NO JILC

Justificativa

É importante registrarmos, que neste Projeto Político-Pedagógico pensamos entre outros aspectos, no que se refere aos cuidados com relação a uma boa convivência das crianças umas com as outras, visto que é imprescindível que os momentos em que estejam no ambiente escolar possa haver interações positivas, afeto e o fortalecimento dos laços afetivos entre elas. Nesse sentido, apoiamos nossas ideias, nas discussões de Duarte, Alves e Sommerhalder (2017), visto que os autores destacam que determinadas propostas pedagógicas valorizam a edificação da identidade das crianças e da sociabilidade, isso ocorre, quando essas propostas envolvem aprendizados voltados para os direitos e deveres.

Assim, entendemos que quando pensamos nessa sociabilidade é essencial que se tenha em mente a “Convivência Escolar e a Cultura de Paz”, essa ideia é concretizada, quando se cria um ambiente de amizade e de situações afetivas em que as crianças respeitem e sejam respeitadas pelos seus pares e pelos indivíduos adultos.

Nesse contexto, cada professora do JILC trabalha regras e combinados em sala de aula, nos quais as crianças são convidadas a tratarem com respeito e cordialidade seus pares e as demais pessoas dentro do ambiente escolar. Entendemos que este é um ótimo começo para um trabalho mais incisivo no Ensino Fundamental em que o tema poderá ser tratado com mais profundidade.

Objetivo Geral

- Possibilitar que as crianças convivam de modo harmônico e tranquilo, sabendo a importância do respeito, da solidariedade e da boa convivência com o outro.

Objetivos Específicos

- Planejar atividades, nas quais as crianças possam desenvolver atitudes de respeito e de boa convivência com o outro;
- oferecer oportunidade para o estudante possa interagir com os colegas e demais profissionais que atuam na escola, de modo que compreenda a relevância de uma relação amistosa e pacífica com aqueles que o cercam.

Metodologia

- Por meio da construção de “Regras de Convivência” ou de “Combinados de Sala”, o professor irá elencar (sendo as crianças serão as principais autoras), quais são as formas de se tratar os colegas e demais indivíduos que atuam na escola e a significância dessas atitudes.
- em diversos momentos, o professor levará o estudante à reflexão acerca de suas atitudes, de modo que ele perceba se há o cumprimento ou não das “Regras de Convivência” ou dos “Combinados de Sala”.

Avaliação

Diariamente, por meio da observação das atitudes das crianças, diante das diversas interações com seus pares e/ou profissionais da Unidade Escolar.

Cronograma

- Durante todo o ano letivo.

Professor responsável

- O professor regente da turma e os demais profissionais do JILC, colaborando para que os estudantes se lembrem e cumpram as “Regras de Convivência” ou de “Combinados de Sala”.

Recursos

- Cartazes para o destaque dessas “Regras de Convivência” ou de “Combinados de Sala”, para que sejam constantemente visualizadas pela turma, para que se lembrem de cumprilos e para que o professor regente possa reforçar a importância do seu cumprimento.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Camila Tanure; ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. Interações entre crianças em brincadeira na Educação Infantil: contribuições para a construção da identidade. *Nuances: Estudos sobre Educação*. Presidente Prudente: v. 28, n. 2, 2017. DOI: 10.14572/nuances.v28i2.4550. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4550>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político-Pedagógico foi elaborado como forma de mostrarmos a identidade do JILC, identidade essa que está sendo constituída a cada ano com os novos grupos de crianças e de profissionais que chegam na escola.

Pensar essa individualidade da nossa Unidade Escolar é trazer para o debate e para a reflexão o que pretendemos proporcionar para as famílias que confiam a educação do seus filhos aos nossos cuidados e, quando refletimos acerca desse aspecto tão importante, entendemos que ao longo de todos esses anos, conseguimos estimular a criança para experimentar uma diversidade de aprendizados que, certamente estão colaborando, em grande medida, com o desenvolvimento desses muitos indivíduos que por aqui estiveram, haja vista a importância que toda equipe de profissionais do JILC dispensou e dispensa a cada sujeito que por aqui possa ter passado.

Assim, entendemos que o esforço para que a escola tenha um ensino de qualidade faz parte da nossa constituição e auxiliou e auxilia diversos estudantes a construírem seus primeiros aprendizados em sua vida escolar.

Podemos afirmar com tranquilidade, que no JILC há um grande esforço dos profissionais para que as crianças de cada turma sejam elas mesmas agentes do seu conhecimento, como bem afirma Freire (2011): como professores, não podemos negar o nosso papel fundamental de colaborar positivamente para que o educando seja o artífice de seu desenvolvimento.

Portanto, é com o intuito de continuarmos a desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade é que organizamos o nosso Projeto Político-Pedagógico de modo a registrar nossas propostas e nossas ações e assim, mostrar a essência do nosso processo de ensino e de aprendizagem que seguramente só terá a contribuir com a educação infantil do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação Institucional da Escola: conceitos, contextos e práticas. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/684/68420656008.pdf> . Acesso em: 21, mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Ministério da Educação. Brasília, DF: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sitepdf Acesso em: 22, mar. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 5 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, 18, dez. p. 18. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Constituição Federal. Brasília: UNEC, 1988. _____. Decreto nº 17.943 - A de 12 de outubro de 1927 e legislação posterior. Consolida as leis de assistência e proteção aos menores. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, [198?]. (Coleção Lex nº 32)
- BRASIL. Lei n.8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Florianópolis: IOESC, [1992].
- RCNEI – *Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil* – Brasil: 1998.
- CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844613011.pdf>. Acesso em: 19 maio. 23.
- CORDI, Ângela. *Pé de brincadeira*. Curitiba: Positivo, 2018.
- DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1993.
- DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. 2ª Edição. Brasília: SEEDF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2019.
- DUARTE, Camila Tanure; ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. Interações entre crianças em brincadeira na Educação Infantil: contribuições para a construção da identidade. *Nuances: Estudos sobre Educação*. Presidente Prudente: v. 28, n. 2, 2017. DOI: 10.14572/nuances.v28i2.4550. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4550>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HALABAN, Sérgio; ZATZ, André e ZATZ, Sílvia. *Brinca Comigo!* São Paulo: Editora Marco Zero, 2006.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/E. fundamental. In: *Educação e Sociedade*, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out, 2006.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

LOWENFELD, Viktor. *A criança e sua arte*. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, Georges Henri. *O desenho infantil*. Porto: Civilização editora, 1969.

LUQUET. *Arte Infantil*. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MAURICIO, Lúcia Velloso. Políticas públicas, tempo, escola. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 53-68.

NUNES, Mônica Isabel Canuto. Reorganizando recursos, espaços e tempos na educação infantil. *Multi-Science Journal*, [S. l.], v. 1, n. 12, pág. 17–22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/multiscience/article/view/596>. Acesso em: 20 mar. 2023

PIVA, Luciane Frosi. Experiência de conselhos de classe participativos na educação infantil. *XIII Seminário Internacional de Educação - Escola: Espaço de sociabilidade e cultura da paz*. Novo Hamburgo, RS, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch, *A formação social da mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: ARTMED, 2003.

VIGOTSKI. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*. COOPE/UFRJ, junho/2008. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6352/5437>

SILVA, Jocilania Souza da; FERNANDES, Francisca Risolene; BRANDENBURG, Cristine. Coordenador pedagógico no processo de formação continuada de professores: perspectivas de melhor qualidade de ensino-aprendizagem. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6352>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Anexos



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação EEAA

UE: **Jardim de Infância Lúcio Costa** Telefone: **(61) 3901-3691**

Diretor(a): **Ione Teixeira Santana** – Matrícula: **22.5426-3** Vice-diretor: **José Teles de Lima Junior** - Matrícula: **0203266X**

Quantitativo de estudantes: **157** Nº de turmas: **10** Etapas/modalidades: **Ensino Infantil**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagogo: **Eurípedes Rodrigues das Neves** Psicóloga(o): **Não temos**

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento de EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo 1: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria a coordenação junto a Equipe Gestora e coordenadora Outros	<ul style="list-style-type: none">- Manter escuta ativa e sensível;- Analisar as proposições, apresentar parecer, sugestões complementares contribuindo para a organização do trabalho pedagógico seja exitoso e garanta o sucesso da prática docente no ensino aprendizagem das crianças.	<ul style="list-style-type: none">- Manter conversas contínuas sobre andamento das ações pedagógicas e desempenho no processo educacional;- Solicitar e apreciar as pautas e objetos de planejamentos antes de serem apresentados para oferecer assessoria com sugestões cabíveis;- Participar das coletivas presenciais e quando via Google Meet ativo respeitosa e alinhadamente com as decisões do coletivo. Produzir documentos de subsídios e com pareceres assessoramento institucional.	Às quartas-feiras	Equipe Gestora: Direção, vice, Supervisão Pedagógica, Chefe de Secretaria (quando necessário), Coordenadora Pedagogo EEAA, OE Professora SRG, Professoras regentes do 1º e 2º períodos; Professoras S. Leitura	A eficácia das coletivas será observada mediante os resultados oriundos dos encaminhamentos e desencadeamento das ações propostas culminando nos êxitos almejados.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo 2: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>1. - Fundamentação Teórica (p. 49 – 65);</p> <p>2. Atuação das EEAA: uma perspectiva institucional, preventiva e interventiva (p.66-68);</p> <p>3. Mapeamento Institucional (p. 69);</p> <p>OP EEAA (Brasília, 2010).</p> <p>Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069 , de 13 de julho de 1990, e a "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)"- Lei nº 9394/2013. Constituição atual reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito da criança, opção da família e dever do Estado.</p> <p>A Educação Infantil se divide em duas etapas: creche e pré-escola. O acesso à pré-escola é obrigatório para as crianças de 4 e 5 anos. O direito ao atendimento na Educação Infantil está proposto no artigo 208, inciso IV da Constituição Federal de 1988 e na Lei 8.069/90 no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).</p> <p>PNE – Lei nº 13.005, de 2014</p> <p>Meta 1 - Estratégia 1. 2 e 1.15</p> <p>A estratégia 1.15 pode ser vista como complementar a estratégia 1.2, pois a busca ativa tem como objetivo estimular a matrícula das crianças vulneráveis e parcelas mais pobres da</p>	<p>Geral:</p> <p>Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.</p> <p>Específicos</p> <p>:</p> <p>1) Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas;</p>	<p>- Interagir com Equipe Gestora, de apoio, SR, docentes; Colaborar e assessorar nos encaminhamentos da organização do trabalho do 1º bimestre durante a Semana Pedagógica e bimestres subsequentes; Atuar com sugestões para o mapeamento escolar através e analisar os dados informados e tabulados; Buscar nos documento legais e oficiais e/ou junto aos familiares, responsáveis legal dos estudantes informações</p>	<p>11/2 a 28/3 (2ª e 6ª)</p>	<p>Equipe Gestora; Supervisora; Chefe de Secretaria; Pedagogo EEAA; OE, Coordenadora; Professoras efetivas de 1º e 2º períodos; Professoras readaptadas atuantes em Apoio pedagógico, Sala de leitura e Contação de Histórias; Professoras de contrato temporário; Auxiliares de Educação; Agentes de Limpeza (terceirizados);</p>	<p>A atividade ocorreu com tranquilidade e nos dias programados e eventualmente em outros dias da semana considerando sábados letivos; utilizar-se outros dias subseque</p>



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>sociedade, além de contribuir para a universalização do atendimento na pré-escola.</p> <p>BRASÍLIA. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF, Brasília, 2018.</p> <p>Portaria no 1152, de 06 de dezembro de 2022.pdf - Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional. Pedagogo/EEAA, artigos 31, 51, 68, 69, 71, 76.</p>	<p>2) Realizar levantamento das condições sociocultural e econômica das famílias dos discentes do JILC;</p>	<p>pertinentes e necessárias à confecção deste documento; - Registrar também as informações e observações colhidas in loco.</p>		<p>Vigilantes terceirizados (Global Segurança); ESV, Segmento da família e/ou responsáveis.</p>	<p>antes para viabilizar atualizações neste documento.</p>
---	---	---	--	---	--

Eixo 3: Observação em sala de aula

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversas turmas (1º e 2º Períodos)	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos	Combinar com a professora a intervenção de 30 a 50 minutos; interagir com estudantes; registrar as observações	Em dias de regência, grupo ou individual. 02, 21, 23/3	Pedagogo EEAA e Professoras do 1º P B (aluna se ambidestra) e 2º P A (domínio de turma/2ENEE e E (3 alunos)	A atividade ocorreu e ocorrerá no dia e horário programado; a observação durará cerca de 30 a 50 minutos;



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo 4 : Ações voltadas à relação família-escola

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos / Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos alunos encaminhados (1º e 2º P A, B, C, D, E)	Manter escuta ativa das famílias; registrar informações do contexto familiar: histórico, rotinas, gostos, opções, potencialidades, limitações, diagnósticos, atendimentos na área de saúde, esporte e terapias, sobre o estudante etc; explicar como se organiza o currículo nesta etapa quanto aos procedimentos, recursos, os processos pedagógicos e avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.	Combinar com a professora e ter a anuência da família sobre a intervenção sugerida; interagir com estudantes; registrar as observações	Reuniões com as famílias: 07 (três), 09 (sete), 14 (uma), 15 (duas), 16 (seis), 23 (duas), 24 (uma), 25 (três), 27 (uma), 28/02 (dez), 02 (duas), 03, 06 e 07 (uma), 08 (duas), 13 (uma), 16 (duas), 22, (cinco), 23 (quatro) e 28/3 (duas). Reunião com professoras: 2PD (25/02), 2PA e 1PB (02/3), 2PF (08/3). Com Coord. Equipe Clínica Neuropediatra (16/3).	- Pedagogo/EEAA; OE - Gestor; Supervisora Pedagógica; Professora SR; - Professoras 1º e 2º Períodos A, B, C, D e E. Pais e/ou responsáveis dos estudantes	As atividades ocorrerão nos dias mencionados; combinamos de retornar em outro momento para outras observações e devolutivas de encaminhamentos quando houver necessidade.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo 5 : Formação continuada de professores

Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversidades de Formações – Professoras	Propiciar oficinas, lives de formação sobre demandas atendendo os desafios imposto à regência com aulas remotas;	Após observar, escutar e analisar as demandas junto ao corpo docente do JILC e demais UEX na exposição dos profissionais do EEAA, apresentar propostas de formações a ser aprovada e viabilizada junto a CTRE/UNIEB de forma colaborativa entre escolas da CRE Guará com convidados externos ou restrita à escola presencial ou via Meet realizado pelo SEAA local/pedagogo ou convidado/parceria.	(30/3/23 – Marta e Carla EEAA CEE 1 Guará-DF) Organizar conforme demanda.	Chefe da UNIEB, Coordenação Intermediária SEAA, Equipe Técnica de apoio/live, Intérpretes de Libras, EEAA, OE Equipe Gestora, Supervisora e Coordenadora pedagógica Professora de Sala de Recursos, Professoras regentes/adaptados e outras parcerias	Quando realizada será verificada a eficácia da formação através do monitoramento das interações dos participantes nos comentários pessoais ou no Chat e a médio longo prazo através dos resultados verificados através da observação do desempenho dos discentes atendidos.

Eixo 6 : Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Articulação, coordenação junto aos profissionais das demais UEX	Articular junto com a coordenadora e os profissionais das demais UEx, Observar o contexto de demandas e ações exitosas nas escolas da CRE; conhecer os motivos dos encaminhamentos e as intervenções que podem ser gerais ou setorializadas	Receber as convocações via circulares, ler a pauta previamente, acessar o link e participar no horário e fazer discussões, proposições nas EAP coletivas Intermediárias; setorializadas, Jornada Pedagógica e registrar as observações	Todas 6ªs ou em outras datas programadas (09 e 10/3/23 Jornada P.)	Coord. Intermediária e Profissionais do SEAA	As atividades ocorrem e ocorrerão nos dias programados e realizar-se-á avaliações ao final de cada encontro ou no posterior.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo 7 : Planejamento EEAA

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade de assessorar os segmentos	Acompanhar e assessorar os segmentos da escola para alinhar ações e melhorar os resultados via práticas diárias ou interventivas; conhecer e registrar os motivos dos encaminhamentos;	Observar a fala dos docentes, as queixas, apresentar sugestões de recursos e procedimentos quando necessário e os viáveis para o ensino presencial; Combinar com as professoras sobre a intervenção necessária e apropriada para cada situação; Registrar nas fichas ou formulários próprios para cada situação.	(2ª e 6ª), aos sábados em outros dias (quando necessário)	- Pedagogo EEAA, - Equipe gestora, - Supervisora, - Coordenadora, - Professora SR, - Professoras readaptadas e - professoras regentes.	As atividades ocorrerão nos dias programados; observar-se-ão os resultados através do êxito nas execuções planejadas.

Eixo 8 : Eventos

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Datas comemorativas, atividades formativas ou reflexivas	Reforçar vivências socioculturais, as relações interpessoais, os hábitos e comportamentos positivos e assertivos.	Discutir e encaminhar com Equipe Gestora, corpo docente e familiares observando os protocolos de biossegurança contra a Pandemia Coronavírus quando presencial.	(Ver calendário no Plano de Ação no PP)	- Pedagogo EEAA, Orientadora/OE - Equipe gestora, - Supervisora, - Coordenadora, - Professora SR e Professoras readaptadas e professoras regentes, - Estudantes e famílias.	As atividades ocorrerão nos dias programados; serão avaliadas em coletivas presenciais ou via Meet posteriores a realização dos eventos.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo 9 : Reunião com a Gestão Escolar

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alinhamento na organização do trabalho pedagógico	Reunir sempre que houver necessidade de planejar encaminhamentos no sentido de ajustar e melhorar o desempenho dos profissionais e resultado da aprendizagem.	Combinar dias e horários com a equipe gestora, supervisora, coordenadora, professoras SR e - professoras readaptadas e professoras regentes. (quando necessário).	Serão marcadas sempre que necessário. 02/3 secretários; 15/3 Devolutivas a Supervisora P	Pedagogo/EEAA; Orientadora/OE; Equipe Gestora; Supervisora P.; Coordenadora	A atividade ocorrerá no dia programado. A avaliação ocorrerá mediante observação da melhoria dos pontos, itens, ações observados, propostos e assimilados pelos implicados no processo.

Eixo 10: Estudos de caso

Ações / Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar estudo de casos pontuais com os alunos que necessitam de ajustes e adaptações ao contexto escolar e dos ENEE/TEF anual	Ouvir os responsáveis da aluna, conhecer a metodologia de trabalho da professora; identificar os processos avaliativos a serem utilizados com a turma; conhecer os motivos do Estudo de caso e propor os encaminhamentos.	Estabelecer com a professora os procedimentos e as intervenções; construir junto à família a rotina de estudo; apontar, sugerir e solicitar apoios especializados, acompanhamentos de psicólogos, TO, fonoaudiólogos, equipes multidisciplinares do CEE 1 Guará-DF, do CEFEC, Centro Olímpico, instituições esportistas conveniadas, parcerias etc.	De acordo com a demanda (sugerir 1 por semana a partir de abril)	Pedagogo, Profa. 1º P A, Gestora, OE, Sup. Pedagógica, pais/responsáveis	O Estudo de caso ocorrerá presencial no dia programado, eventualmente por impossibilidade por reunião via Meet;



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo 11: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos / Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos alunos encaminhados (1º P A/B/C/D) e 2º P A/B/C/D/E/F	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos	Combinar com as professoras a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações	Aguardar envio das datas pela SEDF.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe gestora;- Supervisão e coordenação escolar;- Pedagogo EEAA;- Professora regentes;- País e/ou responsáveis dos estudantes (quando participativo).	A atividade ocorreu nos dias programado; a turma estava agitada, mas realizou as tarefas propostas pela professora; a observação durou cerca de 30 minutos; combinamos de retornar em outro momento para outra observação.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo 12: Projetos e ações institucionais

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos alunos e profissionais da educação. Projeto TO com inserção do Jogo de Xadrez e Projeto Horta na Educação Infantil.	Fornecer instrumento lúdico como Terapia Ocupacional capaz de contribuir para evitar ou eliminar a ansiedade, stress, prevenir a depressão, o mal de Alzheimer, aumento de foco e manutenção de habilidades laborais saudáveis como autocontrole, paciência, melhorar o humor, a resiliência, etc. - Explorar de forma prática os aspectos ambientais como solo, água, plantas, sol, chuva, tempo de germinação e crescimento, uso adequados, reciclagem e cuidados desde o preparar, plantar, colher e consumir alimentos saudáveis. Melhorar a aparência do ambiente escolar com plantio e cultivo de plantas ornamentais.	Combinar com a Equipe gestora o dia para realizar a oficina de TO/Xadrez com professoras e servidores do matutino e vespertino; interagir e explorar conceito junto aos estudantes enquanto manuseiam sementes, planta, regam, limpam, colhem e ingerem folhagens, leguminosos, tubérculos, chás, sucos, etc; registrar as observações em caderno volante ou portfólio de cada turma.	Durante o 2º semestre letivo	- Equipe gestora; - Supervisão e coordenação escolar; - Pedagogo EEAA; - Professora regentes; - Estudantes - Servidores; - Parcerias externas (CRE Guará, Embrapa, voluntários da comunidade)	A atividade ocorrerá no dia programado; a turma será conduzida e orientada pelo professor regentes para realizar as tarefas diárias com a horta uma vez por semana; Farão observações por cerca de 15 minutos e ao retornar para sala de aula em roda de conversa comentarão as percepções. Haverá registro em fotos e vídeos para acompanhar os processos do plantio e crescimento e colheita dos vegetais, hortaliças, plantas ornamentais.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo 13: Atendimento de acompanhamento mediado

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ocorrerão a pedido dos professores, gestores, supervisor e coordenador, de minha iniciativa e/ou a pedido das famílias	Conhecer a real necessidade do estudante com dificuldade no processo educativo, comportamental, emocional e afetivo; evitar convivência e relações interpessoais conflituosas.	<ul style="list-style-type: none">- Marcar reunião extraordinária de acolhimento via ligação de celular, chamada de voz e mensagens no WhatsApp, no Google Meet;- Manter escuta ativa; - Interagir com os outros colegas; - Registrar as observações pertinentes e sanar as dúvidas imediatas; - Permanecer atento ao comportamento da criança no ambiente escolar dos estudantes sinalizados pelo professor em reunião com o AAEE ou Conselho de classe;- Fazer as devolutivas das apreciações dos encaminhamentos sugeridos.	02/3 (Se a aluna é ambidestra), 08/3 (Orientações aluno descompensado)	<ul style="list-style-type: none">- AAEE/Pedagogo;- Professores regentes	As atividades ocorrerão nos dias programados e quando e quantas vezes forem necessárias; Será considerada exitosa sempre que realizarmos os encaminhamentos e culminarem na realização e conclusão das atividades propostas.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Guará, 28 de março de 2023.

Pedagogo EEAA
Eurípedes Rodrigues das Neves
Matrícula: 34.3048

Psicólogo(a) EEAA / Matrícula

Ione Teixeira Santana
Matrícula: 225.426-3



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição Federal 1988*.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação - PNE*. Lei nº 13.005 de 2014

BRASÍLIA. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. SEEDF, Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. SEEDF, Brasília, 2018.

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)* - Lei nº 8.069 , de 13 de julho de 1990,

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)"* - Lei nº 9394/2013.

_____. *Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem - SEAA*. Brasília: SEEDF, 2010.

_____. *Portaria 81 de 27/01/2023 - SINJ-DF*. Altera a Portaria nº 1.152, de 06 de dezembro de 2022. <Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/788c4b8fb2314142a3272ffd9050e147/Portaria_80_27_01_2023.html>. Acesso em 28 mar. 2023.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional: ELIANA CHEFER CARREIRA

Matrícula: 212.309-6

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da

Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania,

Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços, Programas e Projetos Transversais
Gerência de Orientação Educacional



METAS:

- Acompanhar os estudantes individualmente e/ou grupos, visando o desenvolvimento integral, contribuir para uma socialização adequada buscando desenvolver suas aprendizagens e valores psicossociais com temas necessários e atuais.
- Propiciar acolhimento na adaptação escolar e articular ações psicossociais promovendo maior interação entre os pares e desenvolvimento integral da criança.
- Buscar no acolhimento construir vínculos afetivos com as crianças, trabalhando as emoções e sentimentos.
- Acolher as famílias dos estudantes com laudos médicos e/ou que estejam aguardando avaliação médica, que estão chegando a escola no ano letivo de 2023.
- Acolher os professores e assessorá-los em suas demandas de sala de aula.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços, Programas e Projetos Transversais
Gerência de Orientação Educacional



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO Ed. CURRICULAR Ed.Cidadania / Ed Diversid. DH/Ed.Sustent.		ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (o que vai ser realizado)	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Ação de Implementação da Orientação Educacional	X		<p>Apresentação e esclarecimentos aos docentes sobre os objetivos e função da Orientação Educacional, por meio de slides.</p> <p>Explicação ao corpo docente sobre a importância do preenchimento da ficha de encaminhamento a Orientação Educacional.</p>	Ação junto aos professores e direção da UE.	Coletiva junto aos professores e equipe gestora.
Ação Institucional	X		Levantamento das demandas a serem trabalhadas durante o ano letivo pelo OE.	Ação junto aos estudantes, Professores e famílias.	Durante todo ano letivo.
Ação Institucional	X		Assessoria aos professores quanto às queixas observadas em sala de aula como: dificuldades na aprendizagem, dificuldades na socialização com os pares, indisciplina, apatia/desinteresse, desorganização e/ou suspeitas de alguma necessidade especial, etc.	Ação junto aos professores	Durante todo ano letivo.
Busca Ativa	X		Após primeiro contato telefônico da escola com as famílias e não havendo uma resposta positiva, a Orientação Educacional estabelece novo contato com as mesmas para solicitação de retorno das crianças à aula.	Ação junto às famílias.	Durante todo ano letivo.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços, Programas e Projetos Transversais
Gerência de Orientação Educacional



Projeto: "Higiene e Cuidados Pessoais"	X		X	Trabalhar a conscientização quanto à higiene pessoal com todas as turmas. * Trabalhar também o uso consciente da água.	Ação junto aos estudantes.	Março
Projeto: "Todos contra o Bullying"	X	X		Trabalho realizado com todas as turmas sobre bullying, cultura de paz e boa convivência durante a semana de Educação para a Vida.	Ação junto aos estudantes.	Maio
Projeto: "Inclusão e Diversidade"	X	X		Trabalho realizado com todas as turmas sobre inclusão, com a contação da história "O Patinho Feio", com rodas de conversa e orientações sobre respeito às diversidades.	Ação junto aos estudantes.	Março
Projeto: "Jardim de Valores" (Fortalecendo a Cultura de Paz na Escola)	X	X		Trabalhar temas essenciais a serem enfatizados como: respeito às diferenças; inclusão; bullying; cultura de paz; etc., por meio de contação de histórias; rodas de conversa; filmes e vídeos, palestras, produções artísticas, etc.	Ação junto aos estudantes.	Todo ano letivo
Projeto: "Educação para a Vida"	X			Trabalho realizado com todas as turmas sobre Conscientização e prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes, com vídeos e contação da história: "Pipo e Fifi" – 18/05.	Ação junto aos estudantes.	Maio
Projeto: "Transição"	X			Para os estudantes dos 2º Períodos com orientações e conscientização quanto às mudanças/adaptações que acontecerão no 1º Ano do Ensino Fundamental.	Ação junto aos estudantes dos 2º Períodos.	Outubro



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços, Programas e Projetos Transversais
Gerência de Orientação Educacional



Projeto: "Você é Especial"	X	X		Trabalho realizado com todas as turmas sobre o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência – 21/09, com o vídeo: "Respeito ao próximo" e a música: "Você é especial" (Aline Barros), com rodas de conversa e produções artísticas dos estudantes em sala de aula.	Ação com todos os estudantes da escola nos turnos matutino e vespertino.	Setembro
Ação junto às famílias.	X			Reuniões com os pais e/ou responsáveis para acolhimento, orientações e conscientização da importância de sua participação na vida escolar de seus filhos, por meio de conversas, entrevistas, palestras e encaminhamentos, quando se fizerem necessários.	Ação junto aos pais e/ou responsáveis.	Durante ano letivo.
Ação junto a Rede de Proteção à Criança e Adolescente.	X			Encaminhamentos de estudantes/famílias à rede pública de saúde; Conselho Tutelar; à rede de proteção social; à Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem; Salas de Recursos; Sala de Apoio a Aprendizagem; terapias em geral, quando necessário.	Estudantes e famílias.	Durante ano letivo.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação coletiva sobre os resultados das ações durante as EAPs nas quartas-feiras.
- Levantamento ao final do ano letivo dos encaminhamentos realizados junto as famílias com as devidas devolutivas.
- Levantamento junto às professoras sobre os encaminhamentos realizados a OE e devolutivas dos resultados ao final de cada bimestre.